



**SOCIEDADE
NUMISMÁTICA
DE JOINVILLE**

BOLETIM Nº 3
Julho- 2026



SOCIEDADE NUMISMÁTICA DE JOINVILLE

A **Sociedade Numismática de Joinville - SNJ** é uma instituição sócio cultural sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a cultura numismática e aproximar numismatas, colecionadores e entusiastas por meio de eventos, reuniões, publicações e outras atividades. Podem integrar a SNJ toda pessoa capaz de direitos e deveres, sem distinção de qualquer natureza para ser membro associado efetivo, que serão admitidos, a juízo da diretoria, dentre pessoas idôneas que solicitarem sua inscrição mediante preenchimento de ficha de inscrição onde conste a aceitação do Estatuto Social.

A SNJ possui 7 categorias de associados:

- I - **Fundadores**, os que assinarem a ata de fundação da Associação;
- II - **Beneméritos**, aqueles aos quais a Assembleia Geral conferir esta distinção, espontaneamente ou por proposta da diretoria, em virtude dos relevantes serviços prestados à Associação.
- III - **Honorários**, aqueles que se fizerem credores dessa homenagem por serviços de notoriedade prestados à Associação, por proposta da diretoria à Assembleia Geral;
- IV - **Efetivos**, os residentes em Joinville e região;
- V - **Correspondentes**, os residentes em outras regiões e Estados;
- VI - **Juniores**, os menores de 18 anos, devidamente autorizados pelo responsável;
- VII - **Remidos**, os que quitarem, antecipadamente vinte (20) anuidades em cota única (Como efetivos ou correspondentes); ou se mantiverem por 20 (vinte) anos ininterruptos como associados ativos da SNJ.

São realizadas reuniões mensais (exclusiva para associados e convidados) e dois Encontros Numismáticos por ano, um regional em março e um nacional em setembro (abertos a visitação do público geral).

Documentos para solicitação de associado:

- Ficha de associado (sob aprovação da diretoria)
- Foto 3x4
- Cópia de documento de identificação (CPF, RG, CNH ou passaporte)
- Cópia do comprovante de residência
- Comprovante do pagamento da anuidade do ano corrente

O valor da anuidade para 2025 está em R\$200,00 (Juniores R\$50,00).

Conta Bancária SNJ:

Banco Sicredi Agência: 2602 Conta: 88658-1

Chave PIX (CNPJ) 52.918.230/0001-38

Contato: (Whatsapp)(47)996949770



BOLETIM Nº 3

Julho de 2026



Presidente
Fabrício Sardinha
Bendilatti, 43
Associado a SNB e SNP.
Integrou à SNJ em 2015



Vice-Presidente
Marcos V. Marques
Gonçalves, 20
Associado a SNB.
Integrou à SNJ em 2020,



Diretor Patrono
Gabriel Amaral
Lourenço, 31
Coordenador Regional
Sul da SNB.
Fundou a SNJ em 2014.



Diretor Institucional
Ricardo Ragucci
de Souza, 36
Associado a SNB e SNP.
Fundou a SNJ em 2014.



Diretor Financeiro
Edson Elías
Citadin, 51
Integrou à SNJ em 2019.



Diretor de Eventos
Fabio Barni
Pescumo, 44
Integrou à SNJ em 2020.



Diretor Técnico
Paulo Eduardo
Mello Ribeiro, 53
Associado a SNB e SNP.
Integrou à SNJ em 2019.



Coordenador de Secretaria
Jean Carlos Schmitt
Oechesler, 30
Integrou à SNJ em 2025.



Coordenador de Divulgação
Heron Gustavo
Tillmann, 34
Ingressou na SNJ em 2025.



Coordenador Juniores
Guilherme Gon
Wiemes, 16
Ingressou na SNJ em 2025

SUMÁRIO

Palavras do Presidente	4
Palavras do Editor	5
[ARTIGO] A influência Protestante na cunhagem do norte da Europa entre os séculos XV e XVI (Heron Gustavo Tillmann).....	7
[ARTIGO] Medalha da exposição industrial no centenário de Joinville (John Carlos Richter).....	21
[ARTIGO] A história da filatelia em Joinville e a abertura da Seção Filatélica da SNJ (Gabriel Amaral Lourenço).....	27
[ARTIGO] 80 anos de Cultura Numismática em Joinville (Gabriel Amaral Lourenço).....	43
Morganti's Metais e as Medalhas da SNJ em 2026	61
Cédula Comemorativa SNJ - 80 anos de cultura Numismática em Joinville (1948-2026)	70
Fotos dos eventos realizados pela SNJ	71
Informativos - novos associados e doações	86
Calendário 2025	88
Anunciantes.....	90

Editor:
Gabriel Amaral Lourenço

Design Gráfico da edição:
Edil Gomes

PALAVRAS DO PRESIDENTE

Caros amigos e associados,

Sinto-me orgulhoso por participar da Sociedade Numismática de Joinville praticamente desde o seu início, ao lado dos amigos Gabriel Amaral e Ricardo Ragucci, e é com grande satisfação que assumo o desafio de presidir esta jovem, porém já importante instituição.

Quero deixar meu agradecimento ao então presidente Gabriel e à diretoria anterior, da qual também fiz parte, pelo excelente trabalho realizado na disseminação do conhecimento sobre moedas e cédulas, tornando a SNJ uma referência para colecionadores e numismatas de todo o Brasil. Espero dar continuidade a esse belo trabalho juntamente com os novos diretores eleitos, nos quais tenho total confiança.

A nova diretoria, que tomou posse neste ano, também conta com dois novos membros: os amigos Heron Gustavo Tillmann e Jean Carlos Schmitt Oechsler, que assumem, respectivamente, como coordenadores de divulgação e de secretaria. Eles vêm somar e contribuir com a SNJ em novos projetos. Sejam muito bem-vindos!

Neste Boletim nº 3 da SNJ, quero destacar o trabalho de resgate de aspectos históricos importantes de nossa cidade. No último ano, de 2025, por exemplo, assumimos o espólio da antiga Associação Filatélica de Joinville, um rico acervo que inclui folhetos, atas, fotos, carimbos e outros materiais, o que nos permitiu construir uma linha do tempo da numismática e da filatelia em Joinville, desde a década de 1920 até meados dos anos 2000. Esse trabalho vem contribuindo para fomentar o interesse e o estudo da Numismática entre nossos associados, ao mesmo tempo em que chama a atenção de entidades e autoridades municipais, consolidando a SNJ como uma importante entidade cultural da cidade.

Neste boletim, além de apresentar a história da filatelia e da numismática em Joinville, conforme já mencionado, trazemos também um interessante artigo do amigo Heron Tillmann sobre a influência protestante na cunhagem de moedas no norte da Europa entre os séculos XV e XVI; o artigo do amigo John Carlos Richter sobre a medalha da exposição industrial no centenário de Joinville; e também teremos a história da empresa Morganti's Metais de Joinville, e sobre a confecção da medalha comemorativa da SNJ, que será lançada ainda em 2026.

Amigos, fico à disposição de todos. Boa leitura!

Forte abraço, estamos juntos,

Vida longa à SNJ! Vida longa à Numismática!

Fabício Sardinha Bendilatti,



PALAVRAS DO EDITOR

Completar 80 anos de cultura numismática em Joinville é um marco que exige mais do que uma simples retrospectiva; exige o reconhecimento de uma trajetória de dedicação à preservação da memória e da cultura imaterial na cidade. Este boletim, embora siga a tradição de excelência da Sociedade Numismática de Joinville (SNJ), assume um caráter verdadeiramente excepcional e festivo. Ele não é apenas um registro, mas o fruto de uma pesquisa inédita e revolucionária que reposiciona Joinville com destaque no cenário numismático nacional.

Ao fundarmos a SNJ em 2014, tínhamos a convicção de iniciar um novo capítulo, mas desconhecíamos a profundidade das raízes dessa prática em solo joinvilense até o encontro com o Dr. Herbert Zimath Junior. Em 2020, ele descortinou o legado da Sociedade Numismática Catarinense (SNC), fundada em Joinville em 1991 e, em um gesto de confiança, legitimou nossa missão ao nos entregar a custódia desses arquivos, resgatando o que outrora parecia obscuro na história.

Contudo, o divisor de águas ocorreu em 2025. Com a dissolução da Associação Filatélica de Joinville (AFJ) e sua integração à SNJ, recebemos um espólio raríssimo de arquivos históricos, preservados por décadas sob o cuidado zeloso do Sr. Celio Colin. Esse acervo permitiu desvendar não apenas a gênese da filatelia local, por meio das atas originais do Centro Philatelico Joinvillense (1921) e da Associação Filatélica de Joinville (1945), mas também capítulos da numismática que pareciam perdidos no tempo.

Esta obra narra a evolução dessa cultura em Joinville, desde os primórdios da Colônia Dona Francisca e os grandes eventos na Sociedade Harmonia-Lyra, até a vibrante renovação do presente. Acima da história institucional, este trabalho homenageia os homens que mantiveram viva a chama cultural na “Manchester Catarinense”.

Dedicamos esta obra aos familiares dos pioneiros e aos guardiões da memória local, esperando que sirva de inspiração para a nova e próspera geração de numismatas.

Agradecimentos à pesquisa: Paulo Roberto Stricker da Silva, Maria Cristina Dias, Brigitte Brandenburg, Fatima Hoffmann, Evelin Kohlbach, Ivo Ritzmann, Ingo Grohmann, Rafael Zimath, Patrik Roger Pinheiro e Álvaro Cauduro de Oliveira.

Vida longa a SNJ! Vida longa a numismática!

Gabriel Amaral Lourenço



EXPOSIÇÃO

80 ANOS DE

CULTURA NUMISMÁTICA

EM JOINVILLE



DIA 25 DE JULHO DE 2026
ÀS 16HS NA HARMONIA LYRA
EVENTO EXCLUSIVO PARA
MEMBROS E CONVIDADOS

FGM
NUMIS COLLECTION
JOINVILLE

A influência Protestante na cunhagem do norte da Europa entre os séculos XVI e XVII

Heron Gustavo Tillmann



A influência Protestante na cunhagem do norte da Europa entre os séculos XV e XVI

A Reforma Protestante constituiu-se em um dos movimentos mais significativos do cristianismo ocidental no século XVI. Esse fenômeno histórico-religioso configurou-se como um desafio substancial à hegemonia da Igreja Católica e, em particular, à autoridade pontifícia, em virtude das práticas então identificadas como abusos, distorções doutrinárias e incongruências administrativas atribuídas ao clero. Nesse cenário, a atuação de Martinho Lutero foi determinante: ao tornar públicas suas críticas, sobretudo por meio das 95 Teses afixadas em Wittenberg em 1517, ele desencadeou um amplo debate teológico e político que rapidamente ultrapassou o campo religioso. Importa ressaltar que a Europa Central, palco central desses acontecimentos, estava sob a jurisdição política do Sacro Império Romano-Germânico, cuja estrutura fragmentada em eleitorados e principados acabou por potencializar a disseminação das ideias reformistas. A Reforma não apenas deu origem ao protestantismo enquanto tradição religiosa autônoma, como também amplamente reconhecida pela historiografia como um marco de transição, delimitando o declínio da Idade Média e o advento da Modernidade europeia.



“Triomf van Luther”. Imagem disponível em PICRYL, domínio público.

Neste artigo, proponho analisar as transformações ocorridas na iconografia e mensagens cunhadas nas moedas desse período, recuperando um momento histórico em que o dinheiro funcionava como instrumento de poder e de comunicação. Assim como no Império Romano, em que os imperadores eram representados de forma “heroica” e as imagens exaltavam constantemente a vitória de Roma, ou ainda nas moedas gregas, que retratavam deuses, mitos e símbolos ligados à identidade de cada cidade. O processo não foi diferente no contexto da Reforma Protestante.

Nossa análise não irá abarcar todas as moedas influenciadas pelo fenômeno do protestantismo nos países germânicos durante os séculos XVI e XVII. Por outro lado, a amostra selecionada buscará demonstrar que as moedas passaram a veicular mensagens que indicavam claramente a posição política e religiosa de determinada região ou de seus monarcas.

Saxônia luterana

Figurativamente, o Sacro Império Romano-Germânico era considerado um *tabuleiro de xadrez jogado por loucos*, por ser difícil de se compreender. Considerar-se protestante em um império que tinha o catolicismo como fé oficial, era como assinar sua sentença de perseguição e morte.

Um dos personagens mais emblemáticos da “Reforma” foi Frederico III, Príncipe-eleitor da Saxônia, acompanhado de seu irmão João I. Inicialmente, Frederico foi um católico devoto, famoso por sua impressionante coleção de relíquias sagradas, que incluía o polegar de Santa Ana, bem como um galho da sarça ardente e o feno da manjedoura de Cristo. Nascido em 1463, Frederico III teve sua trajetória marcada pela transformação religiosa. A numismática, por exemplo, revela sinais de sua conversão ao protestantismo ao longo da vida, através de mensagens e símbolos presentes nas moedas cunhadas em seu nome e no de seu irmão, até o seu falecimento, em 1525. Podemos encontrar moedas cunhadas em nome de de ambos, como o *Goldgulden* de ouro representando São Sebastião (figura 1) e o *Guldengroschen* de prata com a imagem de João Batista (figura 2), símbolos que refletiam a fé católica de príncipes inseridos em um império fortemente regido pela Igreja.



eleitorado da Saxônia (Linhagem Albertina). 1 Goldgulden. Século XVI (1500-1507). Ouro; peso ≈ 3,21 g. Leipzig, Alemanha. Casa da Moeda de Leipzig. Catálogo Keilitz #3; Keil/Kahnt #15; Friedberg #2929. Numista N° 170691.



Eleitorado da Saxônia (Linhagem Ernestina). ½ Guldengroschen. 1500. Prata; peso ≈ 14,46 g. Annaberg, Alemanha. Casa da Moeda de Annaberg. Catálogo Keilitz #5; MB #60. Numista N° 317204.

A mudança...



*“Frederico, o Sábio, e João, o Constante da Saxônia” -
Artista: Lucas Cranach, o Velho (alemão, Kronach 1472–1553 Weimar) -
Doação de Felix M. Warburg, 1920.*

A importância de Frederico III na “Reforma” não se deve, de início, tão somente a adesão direta às ideias de Lutero, mas sim à sua atuação estratégica. Foi ele quem ordenou o sequestro de Martinho Lutero, protegendo-o da perseguição do papa Leão X, e o manteve no Castelo de Wartburg, na Saxônia. Durante esse período, Lutero pôde traduzir o Novo Testamento para o alemão, um marco na história religiosa e cultural da Europa.

Com o passar dos anos, as mensagens gravadas nas moedas e a própria vida de Frederico III e João I passaram a refletir mudanças significativas. João I, especialmente, tornou-se um luterano ainda mais fervoroso. E foi evidenciando a profunda influência do protestantismo sobre a família e o Estado.

Podemos observar que nas moedas cunhadas próximas à data da morte de Frederico III, as imagens de santos, sem nenhuma outra mensagem, deram lugar a referências diretas à Bíblia. Algumas delas exibem versículos bíblicos ou fazem alusão a princípios luteranos, como a famosa tese *Sola Scriptura* (“Só a Escritura”), que afirma a autoridade exclusiva da Palavra de Deus. Essas cunhagens refletem claramente a transformação religiosa de Frederico III nos últimos anos de vida, período em que ele adotou plenamente a fé protestante, chegando a participar da ceia segundo o rito luterano.

Nesse sentido, as moedas não apenas registram a história econômica, mas também servem como testemunho visual da evolução espiritual e das mudanças ideológicas de um dos mais importantes líderes da Reforma Protestante.



1 Guldengroschen — Frederick III (Eleitorado da Saxônia, linha Ernestina), ano 1522. Fonte: página n.º 359744 do catálogo do Numista.

Na moeda de 1 Guldengroschen, acima representada, cunhada em 1522, podemos observar uma mensagem explícita da fé luterana: *VERBVM DOMINI MANET IN AETERNV M*, ou abreviação: *VDMA* que significa “A Palavra do Senhor permanece para sempre”. Essa frase apareceu em bandeiras, armaduras e igrejas, a partir desta data. “Neste verão, nosso príncipe Frederico, o Eleitor da Saxônia, providenciou a cunhagem de moedas de prata aqui em Nurem-

berg, das quais um dos lados mostrava seu rosto da maneira mais bela. Algumas destas moedas correspondiam ao valor de um florim de ouro e, por vezes, sete delas correspondiam ao valor de um florim de ouro. Ambas trazem a seguinte inscrição no verso: Verbum Domini manet in aeternum. Eram muito admiradas pela maioria, quase todas as pessoas; especialmente pelos verdadeiramente piedosos e por aqueles que estudam a Palavra de Deus.” (SPALATIN, 1522) (BAUM-KOHLER. “Verbum Domini — 1522”)



Eleitorado da Saxônia (linha Albertina). ¼ Thaler (Centenário da Reforma). 1617. Prata; peso ≈ 7,10 g; diâmetro ≈ 29 mm. Dresden. Catálogo KM # 96; Clauss/Kahnt # 276. Numista N° 183102.

Um século após a Reforma, o nome de Frederico III foi eternizado na história. Na figura 6, observa-se uma moeda de ¼ Thaler (prata) cunhada em 1617 para comemorar o centenário da “Reforma”, na qual Frederico III e o então príncipe João George I estão representados, respectivamente, no anverso e no reverso. A inscrição em latim se mantém a mesma: “A palavra do Senhor permanece para sempre”

Primeiro Estado Luterano (Prússia)

Outra moeda icônica veio da região do Mar Báltico, mais especificamente da Prússia, estado fundado pela Ordem Teutônica, então liderado por Alberto da Prússia (1490-1568), Grão-Mestre vinculado à Igreja Católica. Todavia, tudo mudou após seu contato com Lutero. Seja pela fé ou pela ruptura com o papado, Alberto transformou o Ducado da Prússia no primeiro Estado oficialmente luterano da história. Dessa fase surgiu a moeda de 1 Groschen, abaixo representada.



Ducado da Prússia. 1 Groschen, com a inscrição “IVSTVS EX FIDE VIVIT”. 1529-1558. Prata; peso 2 g; diâmetro 23 mm. Casa da Moeda da Prússia. Catálogo: MB #3; Bahrfeldt #1122-; Kopicki #3788. Numista Nº 27572.

Esse pequeno *groschen* de prata, com 23mm de diâmetro, traz gravada uma frase de forte carga teológica, associada a uma das teses centrais de Martinho Lutero, conhecida como *Sola Fide* (“Somente a Fé”). A inscrição, cunhada no *groschen* de Albert a partir de 1529, apresenta o lema em latim: *IVSTVS EX FIDE VIVIT*, que significa “O justo viverá pela fé” (Hebreus 10:38). Durante esse período, Albert de Brandeburgo-Ansbach – que se converteu às doutrinas da Reforma – ouvia com atenção os sermões de Andreas Osiande que era um Teólogo Lureano e reformador que atuou em Nuremberg e na Prússia, reconhecendo-o como seu “pai espiritual em Cristo, por meio de quem Deus o resgatou das trevas do papado e o conduziu ao verdadeiro conhecimento divino” (HUBATSCH, 1971, p. 41–69).

A Liga Evangélica (Silésia)

Quase um século após a Reforma Protestante, entre 1618 e 1648, ocorreu uma das guerras mais sangrentas da Europa: a Guerra dos Trinta Anos. Travada por motivações religiosas, políticas e territoriais, opôs de um lado os católicos e, de outro, os protestantes. Mesmo cem anos depois da Reforma, as mensagens cunhadas nas moedas continuavam a refletir os ideais de fé e poder da época. O conflito devastou o coração do Sacro Império Romano-Germânico.

A região da Silésia, que abrangia partes dos atuais territórios da Polônia, Alemanha e República Tcheca, foi palco de intensos combates e sucessivos saques, perpetrados tanto por forças protestantes quanto

católicas. Apesar da destruição, esse período conturbado deixou como legado uma expressiva coleção numismática, composta por moedas cunhadas, em grande parte, pela Liga Evangélica, que hoje constituem testemunhos históricos notáveis daquele tempo.

Na década de 1630, durante a Guerra dos Trinta Anos, exércitos protestantes suecos e alemães invadiram a Silésia. Em 1634, a nobreza local rebelou-se contra o imperador Fernando II, formando a Confederação dos Estados Evangélicos e promovendo a cunhagem de moedas nos anos de 1634 e 1635. (WĄS, Gabriela.2018)



Estado Evangelico da Silesia(Breslau). 3 Kreuzers. 1633-1635.
*Prata; peso ≈ 1,6 g; diâmetro ≈ 20 mm. Wrocław (Casa da Moeda Real da Silésia).
Catálogo FuS #256 e #260; Kop #7027. Numista N° 91171.*



Estado Evangélica da Silésia (Wrocław). 3 Kreuzers. 1634. Prata;
*peso ≈ 1,3 g; diâmetro ≈ 20 mm. Wrocław (Casa da Moeda Real da Silésia).
Catálogo Kop #7028. Numista N° 283870.*



Casa da Moeda Real da Silésia (Breslau). 1 Thaler. 1634. Prata; peso $\approx$ 28,63 g; diâmetro $\approx$ 42,5 mm. Breslau (Silésia). Confederação dos Estados Evangélicos. Catálogo Dav EC II #3172. Numista N° 338575.



Casa da Moeda Real da Silésia (Breslândia). 1 Ducat. 1634-1635. Ouro; composição $\approx$ Au; —. Breslândia (Silésia). Confederação dos Estados Evangélicos. Catálogo FuS #258; Fr #3109; Jaschke #12. Numista N° 92324.

O que torna essas moedas particularmente fascinantes são suas legendas e símbolos. Muitas delas exibem mensagens de fé e resistência, como “Salvação é a nossa vitória” e “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”. As peças maiores, como o *Thaler* e o *Ducat*, trazem ainda o nome de Deus (*Jehova*) gravado, reforçando a importância da fé na vida política e militar da região. Essas cunhagens não apenas circulavam como moeda, mas também serviam como poderosos veículos de propaganda religiosa e símbolos da identidade protestante na Silésia.

O Leão do Norte



Gravura de retrato Gustav adolf II Biblioteca Nacional Austríaca

Gustav Adolf II foi um grande líder protestante. Era rei da Suécia e ficou conhecido como “O Leão do Norte”. Morreu no ano de 1632 na batalha de Lüster, na Alemanha. Foi um dos maiores líderes de guerra, responsável por muitas vitórias contra a liga Católica. Foi nesse período que a Suécia se tornou uma potência. Sua vida e morte nos deixaram moedas icônicas. Mesmo sendo Sueco, muitas delas traziam letras hebraicas mencionando o nome de “Jehova” seguindo a mesma característica da cunhagem protestante.



NUMISTA. 1 Riksdaler – Gustav II Adolf
(Crowned head; type II) – Suécia. *Numista*, n.º 10884.

A moeda acima foi cunhada em 1632 e traz a seguinte mensagem em Latim: **Verso:** Gustavo Adolfo, pela graça de Deus, rei dos suecos, godos, vândalos, grande príncipe da Finlândia. **Reverso:** Salvador do mundo, ajude-nos. A peça traz claramente uma mensagem protestante voltada apenas a Jesus. Podemos até fazer uma referência a um dos pilares da reforma protestante, *Solus Christus* (Somente Cristo) como o único Salvador.

Iohann George I e o Fim da Guerra dos 30 Anos



*Eleitorado da Saxônia
(linha Albertina). 3
Thalers. 1650. Prata;
peso ≈ 87,3 g. Dresden.
Moeda comemorativa
da Paz de Westphalia.
Catálogo: KM # 436;
Dav Lg # 394; Schnee
883; Clauss/Kahnt
338. Numista N°
187499.*





A Liga Protestante começou a perder força após Iohann George I, Príncipe-Eleitor da Saxônia, romper com a mesma, em 1635, no acordo conhecido como “Paz de Praga”. A decisão, motivada pelo desejo de encerrar o conflito que conhecemos hoje como a guerra dos 30 anos 1618-1648, enfraqueceu a coalizão até então liderada pela Suécia. No entanto, o fim da guerra não ocorreu de imediato: estendeu-se até a “Paz de Vestfália”, assinada em 1648. A guerra tomou rumos diferentes de apenas “fé”, mas sim de interesses como a França católica apoiando a Suécia protestante ou o próprio eleitor Iohann apoiando o imperador católico. Durante esse período, Iohann Gorge I também mandou cunhar diversas moedas em seu nome, muitas delas representando espadas, o aniversário da reforma e outros temas ligados a iconografia religiosa.

Considerações finais

A análise da cunhagem de moedas durante e após a Reforma Protestante, evidencia como esse fenômeno histórico ultrapassou os limites do campo religioso, atingindo também a esfera política, econômica e cultural da Europa Moderna. As moedas, mais do que simples instrumentos de troca, revelaram-se veículos de propaganda e afirmação de identidade.

Os exemplos da Saxônia, da Prússia e da Liga Evangélica na Silésia e Suécia demonstram como a simbologia monetária foi utilizada para reafirmar princípios da fé reformada, especialmente a centralidade das escrituras e a autonomia religiosa frente à autoridade papal. Essa relação entre a História e a Numismática mostra que a Reforma não apenas reconfigurou a espiritualidade ocidental, mas também deixou marcas concretas no cotidiano, inclusive na materialidade econômica.



Medalha da exposição industrial no centenário de Joinville

John Carlos Richter



FOLHA COMEMORATIVA
3ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA
MUNICIPAL DE JOINVILLE

SNP - SNJ

Medalha da exposição industrial no centenário de Joinville

Há 75 anos, o primeiro centenário da fundação de Joinville - Cidade dos Príncipes e Manchester Catarinense - foi efusivamente festejado pela municipalidade, pela indústria e pela população, através dos múltiplos eventos comemorativos, ocorridos por vários dias seguidos, a partir de 9 de março de 1951, com extensa programação oficial.

O grande baile de gala ocorreu, neste dia, no salão da Sociedade Harmonia-Lyra, com a presença do governador do estado, do prefeito da capital – Florianópolis, do prefeito de Joinville e autoridades federais e militares e esposas.

Prédios públicos foram enfeitados e na rua do Príncipe houve um gigantesco desfile de bicicletas, onde passaram cerca de 8.000 ciclistas.

Meu pai foi um deles no pelotão de frente. Era jogador de basquete pela Sociedade Esportiva Palmeiras, fundada em novembro de 1945, rival do Guarany, tendo recebido faixa de campeão de 1949. Casou em novembro de 1950 e desfilou nas comemorações de 1951 com o time. Em 1975, recebeu medalha dourada de 30 anos de fundador.

A cidade tinha imigrantes e seus descendentes que sofreram perseguições no governo de Getúlio Vargas, face a Campanha de Nacionalização do Estado Novo.

A festa tentava superar os traumas passados, conforme o historiador do AHJ- Arquivo Histórico de Joinville, Prof. Dilney Cunha: “ É uma recuperação da cidade depois da Segunda

Guerra Mundial e da ditadura Vargas, que causou consequências bastante fortes no município”.

Joinville com solo impróprio para agricultura em larga escala, a característica comercial e industrial dos imigrantes fizeram com que desde o início a cidade seguisse a vocação fabril.

Segundo o pesquisador Schmoeller a consolidação industrial ocorreu no período 1920-1955.

No centenário de sua fundação, Joinville já era considerada, pelo porte de sua economia e desenvolvimento urbano, como a mais importante cidade catarinense e responsável pela maior parcela de arrecadação do estado.

A população do município, pelo censo do IBGE, era de 43.334 habitantes em 1950, com 350 indústrias e 534 estabelecimentos comerciais.

Conforme o IBGE, em 1954, Joinville possuía 428 fábricas, com 7.091 empregados.



Ponto alto do Centenário foi a entrega do Monumento ao Imigrante de Joinville, na praça da Bandeira. Obra escultórica do artista Fritz Alt (1902-1968), que homenageia os pioneiros europeus, alemães, suíços e noruegueses, principalmente, chegados a partir de março de 1851.

Defronte da praça, com seu novo monumento, estava todo embandeirado o “Palácio dos Esportes”, atual Ginásio Abel Schulz. Suas paredes guardam memórias de momentos esportivos importantes.

Abrigo esportistas, torcedores e público em geral como um templo abriga seus fiéis.





Construído entre 1949 e 1951, foi o principal palco do esporte na cidade, em seu período áureo, com capacidade para mais de 1.000 pessoas nas arquibancadas.

O pavilhão foi dirigido por 30 anos pelo próprio Abel Schulz, um dos maiores nomes do esporte amador da cidade e da Sociedade Amigos de Joinville.

Foi palco de inúmeras competições de basquete, vôlei e futsal, de apresentações de ginástica artística e de campeonatos de xadrez.

Sediou, nas festas do Centenário, a Exposição Industrial de Joinville, sendo denominado então de “Pavilhão Industrial”.

Temos conhecimento de exemplares da Medalha de 1951, em prata e em bronze, relativas à exposição.

A medalha de prata, pertencente a Rolf Richter, tem 50 mm e 25,5 g, com inscrição/gravação no anverso.

Houve também exposição agrícola e de flores ornamentais.

Na Exposição Industrial meu pai Rolf representou a empresa Companhia Importadora JOBRASIL, que oferecia as bicicletas alemãs Göricke, as bicicletas suecas

Husqvarna e os motocicletos e motocicletas Zündapp, também alemãs, entre outras máquinas e equipamentos.

A Colin & Cia Ltda, indústria de cadarços, fitas e aviamentos, na rua 9 de Março, desde a década de 1920, se fez presente com seus produtos.

Como curiosidades apresentamos:



1- Etiqueta do Cadarço Tyrolez – 10 mtrs, da Ind. Colin S.A. – Joinville – Sta. Cat., rua 9 de Março. O rótulo aparenta ser dos anos 1930/40, pela ortografia do pré-guerra. Muito provavelmente produzida nas impressoras da Tipografia Boehm, na rua Visconde de Taunay.

2- Rótulo do vinagre branco Stein, da época do Centenário.

3- Vidro de mostarda com nome impresso Stein, levemente esverdeado e grosso, com diâmetro de 4,5 cm e altura de 11 cm, do ano do Centenário. A empresa Comércio e Indústria Germano Stein, fundada em 1883, produziu o café Moka, fubá, macarrão, doce de frutas, conservas, vinagre e mostarda, dentre uma gama de produtos. Esteve presente na Exposição Industrial do Centenário.



4- Pin de lapela do Centenário, 23 mm de diâmetro, da comissão organizadora, com a imagem-símbolo da rua das Palmeiras.



5- Medalhas-chaveiro promocionais do evento, inspiradas na escultura-monumento de Fritz Alt, em metal branco, sendo uma com dimensões de 35x35 mm e reverso liso em formato de braço, outra com dimensões de 35x23 mm e no reverso “Café Amélia”.



6- Livro “Álbum Histórico do Centenário de Joinville - 1851 - 9 de Março - 1951. Curitiba: Gráfica Mundial Ltda, 1951, da Sociedade Amigos de Joinville, brochura, 326 p.

O evento do Centenário teve a participação de aficionados do colecionismo filatélico e numismático em Joinville, tema este que fica em aberto para próxima pesquisa/artigo de associados.

Preservar a memória para contar a história!
Viva Joinville!

A história da filatelia em Joinville e a abertura da Seção Filatélica da SNJ

Gabriel Amaral Lourenço



3^A

Patrono e Fundador da Sociedade Numismática de Joinville – SNJ e
Coordenador Regional Sul da Sociedade Numismática Brasileira – SNB.

Exposição Filatélica
Municipal DE JOINVILLE



A história da filatelia em Joinville e a abertura da Seção Filatélica da SNJ

Filatelia pré-institucional em Joinville:

A história da filatelia em Joinville tem seu ponto de partida no prussiano **Ludwig Friedrich von Lasperg**, nascido em Hannover, Alemanha em 1830, uma figura notável por seu espírito pioneiro e suas contribuições multifacetadas.

A trajetória de Lasperg é marcada por um forte engajamento político: ele utilizava a língua universal Volapuque como código durante a Revolução de 1848 nos estados alemães, o que o forçou ao exílio no Brasil. Em Joinville, este teuto-brasileiro continuou sua dedicação linguística, fundando em 1887 o primeiro e único “Clube de Volapük” do Brasil, instituição que presidiu até 1895. Sua dedicação se expandiu, com esforços para divulgar a língua também em Curitiba. Além disso, Lasperg foi ativo na política local, servindo como vereador da Câmara Municipal de Joinville em 1872 e como delegado de polícia em 1885.

No entanto, a influência de Ludwig von Lasperg transcende para outra de suas paixões: a filatelia. Seu nome emergiu em uma investigação histórica que analisou o acervo de coleções e correspondências de José Brasília de Souza, renomado professor goiano, numismata, difusor da filatelia, compositor do Hino de Santa Catarina e residente em Florianópolis.

A pesquisa em questão foi solicitada pelo Sr. Bruno Ehrhardt, em nome da Associação Filatélica de Joinville, ao jornalista Teixeira da

Rosa, na capital do estado. Ao entrevistar o Sr. Abelardo Souza (neto de Brasília), o jornalista revelou a existência de algumas correspondências notáveis: cartas datadas de 1889, trocadas entre Lasperg e o professor, escritas na língua Volapük, e cujo tema central era a filatelia. Este achado foi posteriormente publicado na coluna “Filatelismo” do jornal O Estado (em 25.04.1976 e 11.04.1976, p. 17).

Eis os excertos, com as respectivas traduções em Português: Em 12-4-1889 (carta ao Sr. Ludwig von Lasperg, em Joinville, Santa Catarina): Al kotenon spodeli nulil k ola Kwoh-Lo-Kwai potob i adelo penedamakís anik kelis ekanob dageton de flens tel obik, bi no binob i koletel dinas at. Va om akanom sedon obes miglamís anik de tied limepik toku pendamakís at, lio gudik abinosov! – Para satisfazer o seu novo correspondente, Kwoh-Lo-Kwai, remeto também hoje alguns selos postais que pude conseguir de dois de meus amigos, por que não sou também colecionador dessas coisas. Como seria bom, se ele pudesse enviar-nos algumas variedades de chá imperial, em troca desses selos postais!

Embora o documento tenha provocado, nos anos 1970, um breve debate sobre quem seria, de fato, o primeiro filatelista de Joinville, a investigação de Teixeira da Rosa em Florianópolis solidificou o papel de Lasperg. Por meio dessa evidência documental, Ludwig Friedrich von Lasperg é reconhecido como o legítimo pioneiro e primeiro filatelista de Joinville, destacando-se como um dos primeiros a estruturar essa atividade na região.

Centro Philatelico Joinvilense (1921):

Apesar da presença de colecionadores individuais, a filatelia institucional começou a tomar forma em Joinville no ano de 1921, com a fundação do Centro Philatelico Joinvilense (CPJ).

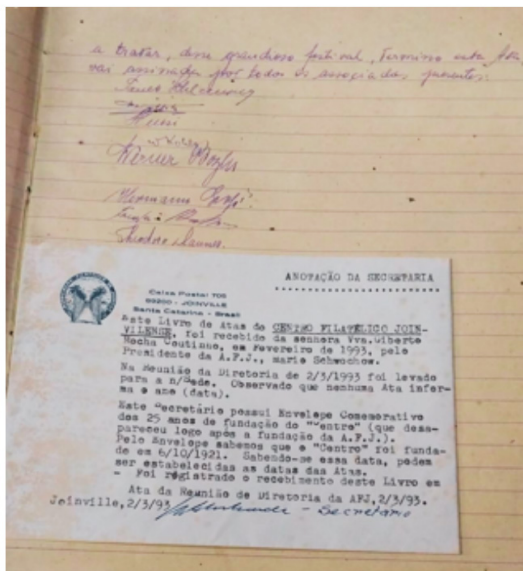
As reuniões eram realizadas no bar Polo Norte, na atual rua Dr. João Colin (na época chamada de rua Duque de Caxias), após a esquina com a rua Lages, que pertencia ao comerciante Vladislav Wittitz



Este clube filatélico não foi apenas um marco local, mas um pioneiro em âmbito estadual e nacional. O CPJ se estabeleceu como o segundo clube filatélico mais antigo de Santa Catarina, sendo antecedido apenas pelo Club Philatelico Catarinense, fundado em Florianópolis em 1896. Em uma perspectiva nacional, Joinville se destacou como a sexta cidade do Brasil a sediar um clube filatélico, ficando atrás somente de centros maiores como Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo, Florianópolis e Sorocaba.

A instituição foi idealizada por quatro pioneiros da comunidade, que constituíram a primeira diretoria do Clube. Na presidência estava **Paul Friedrich Schlemm** (Joinville, 1896–1971), figura cuja ascendência ligava-o diretamente à história da cidade, sendo neto de imigrantes prussianos e sobrinho de importantes nomes locais, como Alexander Carl Schlemm (sogro de Plácido Olímpio de Oliveira, com quem fundou a *Empresa Joinvilense de Eletricidade* em 1907) e Georg Bernhard Schlemm (proprietário do Palacete Schlemm na rua do Príncipe). O cargo de Vice-Presidente foi ocupado por **Oscar Heusi**, comerciante da área conhecida na época como “Neudorf” (atual Vila Nova). Completavam a diretoria **Gilberto Rocha Coutinho**, como Secretário, e **Vladislau Martin August Wittitz** (1890–1966), comerciante e filho de imigrante dinamarquês, na função de Tesoureiro, e que foi presidente a partir de 1933.

“Acta” original da fundação do ‘Centro Philatelico Joinvilense’ datada de 06/10/1921, com Anotação da Secretaria da AFJ de 1993, atestando doação do material por parte da viúva do fundador Sr. Gilberto Rocha Coutinho.



Arquivo Histórico da Sociedade Numismática de Joinville - SNJ

Associação Filatélica de Joinville (1945):

Com o passar dos anos, o clube acabou perdendo continuidade em suas atividades, vindo a encerrar-se no início da Segunda Guerra Mundial.

Com o arrefecimento do conflito global, o movimento colecionista voltou a ganhar força. Em 13 de abril de 1945, nos primeiros vislumbres do fim da guerra, foi fundada a **Associação Filatélica de Joinville**, que se estabeleceu na tradicional Sociedade Harmonia Lyra e deu continuidade ao legado deixado pelo extinto CPJ.



Logo no início as reuniões ocorriam no restaurante do Hotel Fiedler, na rua Abdon Batista.

Depois os encontros passaram a ser no segundo andar do prédio de Wiese, na esquina das ruas Abdon Batista e do Príncipe. Embaixo funcionava o Café Puls, onde as reuniões invariavelmente acabavam.

Em 1946, foi aberta a ‘Seção Numismática’ da AFJ (Para aprofundar-se no tema, consulte o artigo “80 anos de cultura numismática em Joinville”, presente nesta edição do boletim).



O filatelista mais destacado de sua época foi o farmacêutico **Albert Bornschein (Joinville, 1893 – 1972)**. Filho de um imigrante saxônico de Dresden e de mãe joinvilense, com ascendência tcheca da Morávia, Bornschein era fascinado pelos segredos da química.

No início dos anos 1900, foi para Curitiba estudar e, aos 25 anos, fundou a Pharmácia Minerava em 1919. O sucesso do negócio levou à expansão e, em 1927, Bornschein assumiu as unidades em Santa Catarina, renomeando-

-as para Drogaria Catarinense. A empresa seguiu crescendo (abertura em Blumenau em 1942, por exemplo) e manteve a liderança familiar por gerações, com o filho e, posteriormente, o neto (também Alberto Bornschein) sucedendo o fundador.

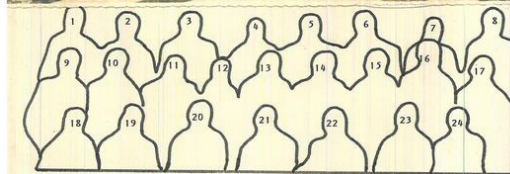
Devido ao esforço da fundação do Laboratório Catarinense em 1945, Bornschein recusou a sugestão de assumir a presidência da Associação Filatélica de Joinville (AFJ), sendo então nomeado “Presidente de Honra” da entidade.

Entre as décadas de 1940, 1950 e 1960, Alberto Bornschein foi um dos mais ativos e importantes filatelistas do Brasil. Conquistou diversos

campeonatos internacionais, como, por exemplo, a medalha de ouro e a de prata no **1º Congresso Internacional de Filatelia** realizado em Barcelona, Espanha, em 5 de abril de 1960 (conforme noticiado na Coluna



“Canto Filatélico” no Jornal A Notícia de 22 de junho de 1960, escrito por Eduardo Ledoux de Oliveira). O júri desse evento contava com a presença do filatelista brasileiro Hugo Fracarolli, que inclusive chegou a visitar a AFJ em Joinville.



MEMBROS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA DE JOINVILLE

SEDE DA A.A.B.B - JLE - 1956 a 1958

- 01 - Eduardo Ledoux de Oliveira
- 02 - Bruno Carlos Ehrhardt
- 03 - Eugênio Fischer
- 04 - Alfredo Boehn
- 05 - PHILIP...Wagner
- 06 - José Beck
- 07 - Norberto Colin
- 08 - Conrado Wagner

- 09 - Theodoro Dauner
- 10 - Herbert Zimath
- 11 - João Petronílio da Costa
- 12 - Evandro Petry
- 13 - Egon Beckmann
- 14 - Helmut Zick
- 15 - Lois Kumiehn
- 16 - Nelson Reimer
- 17 - Adolfo Herckenhoff

- 18 - Hans Peter Stein
- 19 - Werner Wiese
- 20 - Mário Schwochow
- 21 - Hugo Fracarolli
- 22 - Alberto Bornschein
- 23 - Juergens Jacobs Pils
- 24 - Wolfgang Kohls

Desse primeiro grupo de filatelistas fundadores da AFJ foi eleito como secretário, o idealizador do projeto, Wolfgang Kohls:

Wolfgang Kohls (Berlim, Alemanha 1920-2012) foi o grande idealizador da fundação da AFJ. Seu interesse pela filatelia começou cedo, aos 12 anos. Ele foi iniciado no hobby pelo ambiente de trabalho de seu pai na Livraria Kohls, que comercializava selos, e ele costumava garimpar e “lavar” os selos usados recebidos.



Wolfgang, que na época tinha 25 anos, e outros jovens sentiram a necessidade de renovar a filatelia na cidade, pois o Centro Filatélico existente era, segundo ele, de “gente mais velha” gerando certa inimizade e com os mais antigos filatelistas do CPJ (Notícias do Dia, 2011). Essa iniciativa dos jovens levou à fundação da AFJ em 1945. Kohls não assumiu a presidência da associação, principalmente por dois motivos: O primeiro era a sua pouca idade. O segundo, e mais sensível, era o fato de ser nascido na Alemanha. Essa condição, embora compartilhada por muitos membros (direta ou indiretamente ligados à imigração alemã em Joinville), poderia não ser bem recebida, visto que o Brasil havia acabado de sair de uma guerra contra a nação natal de Kohls, exigindo cautela política e social. Curiosamente, a vasta cultura geral que ele cultivou com o hobby foi aplicada em sua vida profissional, como na Fundação Tupy, onde se aposentou como chefe de exportação, sendo responsável pela correspondência em inglês e alemão. Kohls faleceu em 2012 aos 92 anos.



O interesse de **Mário Otto Schwochow** (Joinville, 1931-2025) pela filatelia surgiu aos 8 anos, através de seu tio Conrado Hagemann, funcionário do Banco do Brasil, que lhe fornecia envelopes usados. Mário

começou a colecionar, sendo posteriormente incentivado por Adolfo Herkenhof, filatelista e dono da Foto Brasil (localizada na esquina das ruas do Príncipe e Mário Lobo). Mário passou a frequentar o estúdio em busca de conhecimento, focando inicialmente em selos nacionais e ordinários.

Aos 15 anos, em 1946, ele se tornou o primeiro associado Júnior da Associação Filatélica de Joinville (AFJ).



Jovens filatelistas Durante a reunião da AFJ em 1968 Mário Schwochow (esquerda) Norberto Colin (centro) e Oscar Piske (direita))

A partir de 1969, diversas entidades filatélicas e numismáticas de Santa Catarina, especificamente as de Joinville, Florianópolis, Brusque, Blumenau e Itajaí, uniram-se para fundar a Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (FEFINUSC). A Federação passou, então, a ser a responsável pela organização dos eventos do setor, que eram realizados em um sistema de rodízio entre as cidades. O alcance da entidade expandiu-se em 1971, com a adesão de Timbó, e, posteriormente, em 1988, quando Jaraguá do Sul foi incorporada como sede de novos eventos.

A partir de 1974, os eventos da AFJ passaram a ocorrer, na recém inaugurada Expoville.



Exposição Filatélica em Joinville 07.03.1971



Bruno Carlos Ehrhardt (Joinville 1918-2000) Filho de pai alemão (natural da Saxônia) e de mãe joinvilense (descendente de imigrantes pomeranos), foi um filatelista de grande destaque. Ele dedicou uma parte significativa de sua vida à Associação Filatélica de Joinville (AFJ), atuando como diretor por mais de três décadas, de 1963 a 1998. Além de sua liderança associativa, ele era um profissional ativo, mantendo um escritório filatélico na cidade. Sua contribuição para o hobby estendeu-se à imprensa, onde foi o autor de

diversas colunas para o “Canto Filatélico” do jornal *A Notícia*.

Na década de 1980, a filatelia ainda se destacava como o hobby de colecionismo mais popular no Brasil. No entanto, o crescente volume de novas emissões de selos resultou em sua maior banalização. Com o tempo, a numismática começou a ganhar mais adeptos, muitos dos quais eram “convertidos” da filatelia. Esta observação foi relatada pelo veterano colecionador Ivo Ritzmann em entrevista concedida em 2023.

A sede mudou-se em 1990 para a Rua Frederico Stoll, nº 47 (fundos), um espaço gentilmente cedido pelo associado Eduardo Hansen.

Em 1991, a Seção Numismática da Associação Filatélica de Joinville (AFJ), que havia sido inaugurada em 1946, foi oficialmente encerrada. Essa decisão permitiu que os colecionadores de moedas, cédulas e medalhas se integrassem à recém-fundada Sociedade Numismática



Exposição Filatélica em Joinville 21 a 24 de novembro de 1986

Catarinense (SNC), sediada em Joinville e idealizada pelos irmãos Herbert Zimath Jr. e Celso Correa Zimath. (Para mais detalhes, consulte o artigo “80 anos de cultura numismática em Joinville”, disponível neste boletim).

Apesar dessa separação institucional entre a filatelia e a numismática, os eventos promovidos pela FEFINUSC em Joinville, que abrangiam ambas as áreas, continuaram a ser organizados de maneira conjunta e colaborativa pelas duas entidades (AFJ e SNC).



50 anos da AFJ – 1995) Detalhe: A faixa diz que a “AFJ dá boas vindas aos filatelistas e numismatas”, confirmando a integração entre ambas ciências mesmo após a separação institucional.

Em 2001, a Associação Filatélica de Joinville (AFJ) conquistou sua nova sede em um edifício histórico, construído em 1889 pela antiga Cervejaria Tiede, que, ao longo do tempo, se tornou a Cervejaria Catharinense (na década de 1910) e, posteriormente, a Companhia Antártica Paulista (nos anos 1950).

Naquele mesmo ano, a empresa vendeu todo esse patrimônio para a prefeitura de Joinville por R\$ 2,1 milhões. A aquisição, realizada durante o governo de Luiz Henrique da Silveira, veio com a promessa de transformar a antiga cervejaria em um novo espaço cultural, dando origem à Cidadela Cultural Antártica.

Durante uma reunião com o poder público, na qual a diretoria da AFJ se candidatava ao mecenato para a concessão de um espaço, o então governador Luiz Henrique foi questionado sobre o projeto. Segundo relato do veterano Ivo Ritzmann em entrevista de 2025, o governador respondeu com um trocadilho: “poderá sê-lo”.



*Walter Hagemann, Wolfgang Kohls, Mario Schwochow, Ingo Gromann
e Ivo Ritzmann, Inaugurando a nova sede da AFJ, na
Cidadela Cultural Antártica, Joinville, ano 2001*

Apesar da conquista de uma sede própria e bem estruturada, celebrada após 55 anos de história da Associação Filatélica de Joinville (AFJ), o início dos anos 2000 foi marcado por grandes desafios para manter viva a chama da filatelia.

Nessa época, o interesse pelos selos por parte dos jovens já não era o mesmo. Além disso, o movimento sofreu com a perda de veteranos, seja pelo envelhecimento ou falecimento. Um exemplo notável foi o do Sr. Bruno Ehrhardt, falecido em 2000, que não chegou a conhecer

a nova sede. Ele era um grande diretor, organizador de eventos e incentivador de novos membros, e sua ausência fez com que a filatelia perdesse significativamente seu ímpeto e força em Joinville.

Em uma entrevista concedida a Maria Cristina Dias para o jornal Notícias do Dia em 2 de julho de 2011, os filatelistas Wolfgang Kohls e Mário Schwochow foram unânimes em alertar que o colecionador de selos é, atualmente (2011), uma espécie rara em risco de extinção. O presidente da Associação Filatélica de Joinville, Célio Colin, corroborou essa visão, afirmando: “É real, o pessoal não se interessa mais por isto”.

Em 2002, assume o último presidente na linha sucessória da AFJ:



Célio Colin (Joinville, 20.09.1948) filho de Egon Colin e Edith Ruth Emma Lange.

Sua linhagem familiar é profundamente ligada à história de Joinville por meio de empreendedores e figuras políticas proeminentes, com raízes em famílias de imigrantes europeus. Pelo lado materno, Edith era neta de imigrantes saxônicos, descendentes das famílias Lange e Küpper. Já seu pai, Egon Colin, pertencia a uma proeminente família descendente do imigrante Johann Heinrich Colin (vindo de Hannover, Alemanha, com origens na comuna francesa de Chalezeule) e da imigrante suíça Salomea Wanner. Além disso, a avó paterna de Célio, Caroline, era filha de Gotthard Kaesemodel, um empreendedor de origem saxônica (Alemanha) que fundou a Indústria e Comércio Kaesemodel

S/A em Joinville no ano de 1903. Egon Colin era uma figura com parentesco notável na cidade: era primo em primeiro grau do filatelista Norberto Colin (fundador da AFJ), primo em segundo grau de Max Colin (prefeito de 1934 a 1936), primo em terceiro grau de João Colin (prefeito em 1947–1950 e 1956–1957) e Rolf Colin (prefeito em 1951–1956), além de ser irmão do reconhecido artista plástico joinvilense Eugênio Colin.

Célio iniciou sua jornada no colecionismo cedo, acompanhando seu primo Norberto na filatelia. Não se limitando apenas aos selos, ele expandiu seu interesse para a numismática (moedas, cédulas e medalhas), além de colecionar uma variedade de outros itens, que iam desde livros e calendários até *flyers* turísticos de Joinville. Em 1986, dedicou-se à organização da “Exposição Filatélica e Numismática Célio Colin”, uma mostra que foi cuidadosamente coletada, catalogada, datilografada e segue sendo exposta desde aquele ano até os dias atuais.



143º Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina, Super Mercado Giassi Joinville - 5 e 6 de maio de 2007

O ano de 2010 marcou o encerramento das atividades da Sociedade Numismática Catarinense (SNC). A Associação Filatélica de Joinville (AFJ), por sua vez, lutava para sobreviver sob a presidência de Célio Colin, contando com o auxílio dos filatelistas Cesar Luis Salfer, Wilson de Oliveira Neto, Adalberto Silva e Sandro Kienen. (Os dois últimos, posteriormente, migraram para a numismática e se associaram à Sociedade Numismática de Joinville – SNJ, já na década de 2020).

Em 2013, o Professor de História da Universidade de Joinville, Wilson Neto, publicou um blog onde não apenas compartilhava sua coleção particular (focada em Joinville e na Segunda Guerra Mundial), mas também preservava a história da AFJ.

O último encontro oficial da AFJ ocorreu em 26 de abril de 2015. O evento foi organizado pelo Professor Wilson e pelo Presidente Célio nos salões do Supermercado Giassi e contou com o apoio e a presença da recém-fundada Sociedade Numismática de Joinville. (FOTO)



No ano de 2025, marcando os 80 anos de fundação da Associação Filatélica de Joinville (AFJ), o veterano Célio Colin, já debilitado por problemas de saúde, tomou uma decisão histórica, sob a égide de sua família. Ele doou à Sociedade Numismática de Joinville (SNJ) não apenas sua célebre “Exposição Filatélica e Numismática”, mas também todo o acervo histórico da AFJ. Este arquivo inestimável continha mais de dez livros-ata (datados desde 1945), a ata do Clube Philatélico Joinvilense (CPJ) de 1921, documentos da Sociedade Numismática Catarinense (SNC), carimbos, arquivos, correspondências, fotografias e demais itens referentes aos clubes colecionistas de Joinville.

Embora a atitude de Colin fosse de grande nobreza, ela também sinalizou o fim da filatelia institucional em Joinville após mais de um século de atividade, uma situação decorrente da falta de continuidade e do desinteresse da juventude pela área, conforme o próprio Célio relatou em entrevista.

Ciente do significado do “fim” da centenária filatelia joinvilense, que historicamente deu origem à numismática na cidade, a diretoria da Sociedade Numismática de Joinville decidiu realizar uma grande homenagem não só à AFJ, mas também ao veterano que lhes confiou todo esse espólio.



Celio Colin, junto a diretoria da SNJ

Em 20 de setembro de 2025, o XIX Encontro Nacional da SNJ foi o primeiro a ser intitulado “Encontro Numismático e Filatélico de Joinville”. O evento contou com a exposição da coleção original de Célio Colin (a mesma de 1986). Além disso, a data coincidiu com o aniversário de 77 anos de Célio, que foi celebrado no salão principal, em frente à exposição. A celebração incluiu a interrupção do evento para as devidas homenagens, discursos, canto de “Parabéns” e um bolo, marcando tanto o aniversário do veterano quanto os 80 anos da AFJ. Célio foi ainda agraciado com a credencial de Associado N° 100 da SNJ.



Complementando as homenagens, foi proposta a criação da “Seção Filatélica” da SNJ, uma retribuição à “Seção Numismática” que havia sido estabelecida na AFJ desde 1946.

Expressamos aqui nosso profundo agradecimento aos pioneiros da filatelia joinvilense, em especial ao amigo e veterano Célio Colin, pelos mais de 40 anos dedicados a esse movimento!

Lista de Presidentes da AFJ (1945-2025):

Carlos Francisco Sada.....	(1945 – 1946)
Plácido Olympio de Oliveira	(1947 – 1950)
Paulo Medeiros	(1951 – 1954)
Werner Wiese.....	(1955 – 1959)
Mario Schwochow	(1960 – 1962)
Jurgen Jakobs Puls.....	(1963)
Adolfo Herkenhoff.....	(1964 – 1969)
Walter Hagemann	(1970 – 1971)
Ladislau Olah.....	(1972 – 1973)
Sérvulo Nunes.....	(1974 – 1977)
Ivo Ritzmann	(1978 – 1979)
Norberto Colin.....	(1980 – 1981)
Walter Hagemann	(1982 – 1983)
Ladislau Olah.....	(1984 – 1985)
Celso Correa Zimath.....	(1986 – 1989)
Eduardo L. Hansen	(1990 – 1998)
Celso Correa Zimath.....	(1999 – 2001)
Celio Colin.....	(2002 – 2025)

80 anos de Cultura Numismática em Joinville

Gabriel Amaral Lourenço



1946



1991



2014

Patrono e Fundador da Sociedade Numismática de Joinville – SNJ,
Coordenador Regional Sul da Sociedade Numismática Brasileira – SNB.



80 anos de Cultura

Numismática em Joinville

Este texto visa complementar o artigo ‘Joinville, a capital catarinense da numismática’, publicado no Boletim nº 1 da Sociedade Numismática de Joinville - SNJ em 2024, escrito pelo mesmo autor, incorporando uma série de novas descobertas e informações recentemente apuradas.

Numismática pré-institucional em Joinville

A história do meio circulante e monetário na cidade de Joinville está ligada aos primórdios da Colônia Dona Francisca. A partir de sua fundação em 1851, a chegada de colonos europeus, majoritariamente alemães, suíços e escandinavos, trouxe consigo um número inicial de moedas estrangeiras. Essas primeiras peças, originárias de seus países, eram utilizadas inicialmente nas transações internas da colônia, estabelecendo os primeiros vestígios de circulação monetária local.

Com o notável desenvolvimento industrial e agrário da colônia na segunda metade do século XIX, a demanda por moeda corrente aumentou exponencialmente. No entanto, a precariedade da logística dificultava o abastecimento pelo governo central: o transporte de numerário do Rio de Janeiro era lento e oneroso. Para suprir essa crônica escassez de capital, as empresas joinvilenses, de forma pragmática, começaram a emitir vales ou moedas particulares (tokens) em forma de cédulas e fichas, que funcionavam como um dinheiro su-

plementar dentro do seu raio de atuação e também fichas de choperias, quase que uma moeda de troca no contexto de uma colônia germânica.

Também se observa, ainda no final do século XIX, emissões de medalhas de clubes e sociedades, bem como, principalmente, dos Bombeiros Voluntários de Joinville. A persistente falta de numerário oficial manteve viva a necessidade do dinheiro de emergência. A própria administração local acabou por participar dessa emissão, com o governo regional emitindo cédulas em 1896. Conhecidas como ‘Cédulas do Conselho Municipal’, estas notas foram criadas especificamente para custear obras públicas essenciais, como a construção do cais do porto do Rio Cachoeira, consolidando o papel do município na história do dinheiro emergencial catarinense.

Muitas destas peças da numismática regional, citadas acima, já foram abordadas em outros artigos publicados em edições antigas do Boletim da Sociedade Numismática de Joinville. Contudo, neste artigo em questão, não temos como objetivo focar na história da numária como meio circulante em si, e sim, da história da Numismática Institucional como atividade específica na cidade de Joinville.

Em 1901, Joinville celebrava seus 50 anos de fundação. Naquele ano, com uma população aproximada de 18 mil habitantes, a cidade já demonstrava um interesse cultural e colecionista que precede em décadas a consolidação de associações numismáticas formais. A historiadora joinvilense Elly Herkenhoff, em seu livro “Era uma vez um simples caminho” (1987), documenta a Exposição Comemorativa do Cinquentenário (página 151) e, ao citar a mostra de produtos locais, ela menciona que o evento incluía em sua esplêndida exibição “uma coleção magnífica de moedas”. Este registro é de importância capital, pois atesta que, já no início do século XX, a prática de colecionar e expor moedas existia na cidade. No entanto, o responsável pelo acervo exposto, que proporcionou tal admiração pela autora, ainda não foi identificado, permanecendo um mistério a ser desvendado na história cultural e numismática de Joinville.

O sistema bancário e distribuição do meio circulante só começou a se estabilizar a partir de um período posterior. A primeira agência bancária de Joinville foi inaugurada em 1891, uma filial do Banco Industrial e Construtor do Paraná. Em 1911, foi inaugurada uma filial do Banco do Comércio de Porto Alegre, a segunda agência bancária de Joinville, aberta principalmente para atender a recém fundada Associação Comercial Industrial de Joinville – ACIJ. Já em 1919, foi inaugurada a primeira agência do Banco do Brasil em Joinville, a terceira instituição

bancária a se estabelecer na cidade. Nela trabalharam diversas personalidades que mais tarde se destacariam na numismática e na filatelia joinvilense, entre elas Carlos Francisco Sada (Diretor do BB e primeiro presidente da Associação Filatélica de Joinville - AFJ), Mário Schwowchow, Ivo Ritzmann, Conrado Hagemann e o Sr. Romeu Gonçalves da Luz (associado nº 26 da SNJ).

É importante ressaltar também que Joinville, por ser um importante polo industrial metal-mecânico, foi palco de diversos casos de falsificação monetária. O episódio mais conhecido ocorreu na década de 1930, envolvendo a quadrilha de Carlos Soeder, considerado o maior falsário de Santa Catarina. O grupo foi responsável pela produção de inúmeras moedas falsas, popularmente conhecidas como “mocinhas” (de 2.000 e 1.000 réis), apelidadas de “catarininhas”. Diferentemente da maioria das falsificações da época, que eram fundidas, essas moedas eram cunhadas com máquinas e técnicas sofisticadas, o que aumentava significativamente sua qualidade e dificultava sua identificação. No entanto, esse caso, pela sua relevância e complexidade, merece um artigo próprio.

O interesse pelo colecionismo na cidade ganhou uma estrutura formal em 1921, com a fundação do Centro Philatelico Joinvilense - CPJ. Seguindo uma tendência comum na história do colecionismo brasileiro, onde a Filatelia frequentemente antecedia e abrigava outras práticas, é plausível que o CPJ já contasse com um núcleo incipiente de interessados em moedas, operando de maneira informal. No entanto, a falta de registros detalhados sobre suas atividades numismáticas é um desafio, especialmente porque o clube foi descontinuado a partir de 1939, coincidindo com o início da Segunda Guerra Mundial. Com o arrefecimento do conflito global, o movimento colecionista ressurgiu. Em 1945, nos primeiros vislumbres do pós-Guerra, foi fundada a Associação Filatélica de Joinville (AFJ), que se estabeleceu na tradicional sociedade Harmonia Lyra e deu continuidade ao legado do extinto CPJ.

Seção Numismática de Joinville (1946):

O crescimento do interesse pelo estudo e coleção de moedas na Associação Filatélica de Joinville se manifestou rapidamente. Já no ano seguinte da fundação, em 1946, o primeiro núcleo organizado de numismatas e colecionadores de moedas começou a se articular. Muitos desses entusiastas eram também filatelistas e, percebendo o potencial da prática, buscaram maior representatividade e espaço formal dentro do clube.

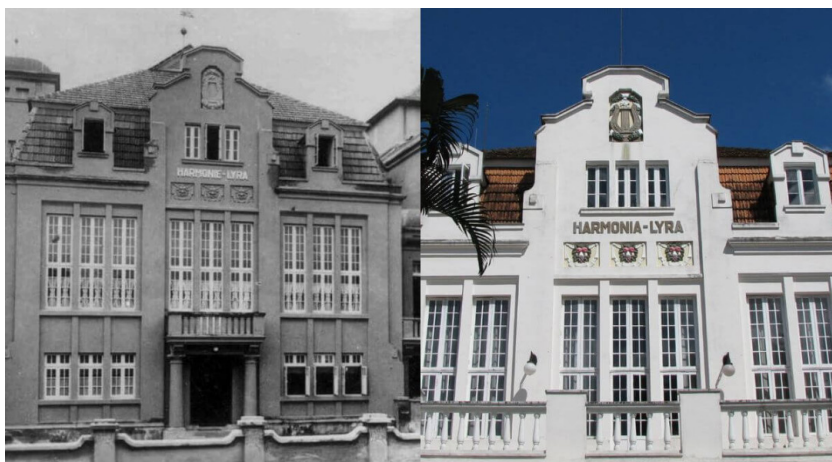


A articulação desse núcleo incipiente de colecionadores de moedas resultou em um marco histórico para a cultura local: em 21 de julho de 1946, foi realizada a “**1ª Exposição Numismática de Joinville**”. O evento ocorreu nos salões da sociedade Harmonia Lyra e, significativamente, foi promovido de forma autônoma, separadamente da tradicional ‘Exposição Filatélica Municipal’. Essa exposição inaugural, institucionalizou a numismática em Joinville, demarcando o ponto de partida de sua história formal e abrindo caminho definitivo para o reconhecimento e formalização dessa cultura colecionista na cidade.



Exposição na Sociedade Harmonia Lyra. Arquivo da Sociedade Numismática de Joinville - SNJ

Reconhecendo essa demanda e por meio dos esforços persistentes desse grupo, a diretoria da Associação Filatélica de Joinville (AFJ) tomou uma decisão histórica: em 5 de agosto de 1946, foi promovida a retificação do estatuto social para a criação oficial da ‘Secção Numismática’ dentro da Associação. Esse ato formalizou a cultura numismática sob o guarda-chuva da AFJ. Entre os grandes responsáveis por essa conquista, destacam-se cinco indivíduos que, não por acaso, haviam colaborado como expositores na pioneira mostra de julho, além de uma



Fundada em 1858 como Harmonie-Gesellschaft e consolidada em 1921 com a fusão com a Musikverein Lyra, a **Sociedade Cultural Harmonia Lyra** é o mais antigo centro cultural privado do Brasil e um pilar histórico de Joinville. Seu magnífico edifício (inaugurado em 1930) é palco de óperas, bailes e manifestações artísticas que moldaram a vida social e cultural da cidade. Mais do que um centro de arte, a Lyra é o berço de importantes instituições como a ACIJ e os Bombeiros Voluntários, também eventos como o Festival de Dança e a Festa das Flores, além de ter servido como sede para a Associação Filatélica, que, naturalmente marcou o início da numismática institucional na cidade, em 1946, solidificando-se como um patrimônio vivo que respira a história e a arte joinvilense.

coleção de medalhas militares, pertencente ao Tenente-Coronel Osvaldo de Barros Castro, que na altura era o Comandante do 13º Batalhão de Caçadores, atualmente denominado 62º Batalhão de Infantaria (BI) de Joinville. A seção contava também com o incentivo dos numismatas Ewaldo Mosimann (natural de Brusque residente em Florianópolis), Dr. Paulo Tavares (Diretor da Seção Numismática da Associação Filatélica de Santa Catarina – AFSC, sediada em Florianópolis) e do Sr. Jose Claudino da Nobrega (residente em São Jose-SC), que em alguma frequência estavam em Joinville para confraternizar com os colegas de hobby.

A seguir, apresentamos uma breve biografia dos cinco expositores pioneiros que se tornaram os pilares fundadores da primeira Seção Numismática da cidade:

Boehm: O Pai da Numismática Joinvilense (1915–1994)

Alfredo Ernesto Boehm, carinhosamente conhecido como “Alfredinho”, nasceu em Joinville em 29/04/1915. Neto de imigrantes Prussianos e Suíços, foi uma figura emblemática e multifacetada em Joinville, consagrado como o Pai da Numismática Joinvilense. Sua vida esteve indissociavelmente ligada ao imponente casarão na esquina das ruas Dr. João Colin e 9 de Março.



No térreo desse prédio, construído em 1927 e declarado de utilidade pública em 1978, funcionava o armazém Boehm & Cia, o tradicional comércio de secos e molhados da família. Alfredinho ficou popularmente conhecido como “o fogueteiro” por sua especialidade em fogos de artifício na virada do ano, além de manter viva a tradição da Malhação do Judas.

No entanto, o maior legado de Alfredinho jazia em suas paixões intelectuais. Culto e apreciador das artes, ele era um ávido colecionador, com vastos acervos de xícaras, selos e, principalmente, moedas. Essa paixão pela numismática foi o motor para a institucionalização do setor em Joinville.

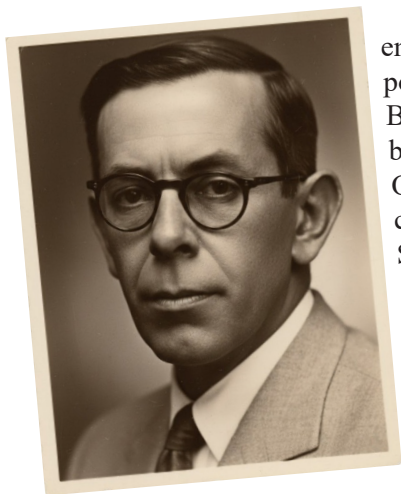
Em 1945, ele foi membro fundador da Associação Filatélica de Joinville (AFJ). Sua contribuição decisiva, contudo, ocorreu em 1946, quando encabeçou a fundação e se tornou o primeiro Diretor da Sessão Numismática da AFJ, um cargo que o estabeleceu formalmente como O pai da Numismática de Joinville a liderar a atividade.

Alfredo, que também era um apreciador da Monarquia e manteve correspondência com a família real espanhola, aposentou-se em 1980.

Ao alugar o térreo do casarão, impôs a rigorosa condição de que o imóvel não fosse descaracterizado. Ele continuou a residir no andar superior até sua morte, em 1994, garantindo que o casarão permanecesse como um marco que unia a história do comércio, da cultura popular e do pioneirismo numismático da cidade.

Relataram-me pessoalmente em 2025 os veteranos da AFJ, Sr. Ivo Ritzmann (primo em segundo grau de Alfredinho por parte de pai) e Sr. Ingo Gromann, que, Boehm possuía uma enorme coleção de moedas de todo o mundo, com destaque para um belo acervo de moedas de ouro, que eram armazenadas em moedeiros personalizados de madeira, e devidamente catalogadas com etiquetas de papel, confeccionadas pela tradicional Tipografia Boehm, empresa tipográfica que pertencia a uma outra família homônima.

Plácido Olympio de Oliveira: O Prefeito (1900–1957)



Plácido Olympio de Oliveira, nasceu em 05/10/1900 na vizinha cidade de Campo Alegre-SC (recém emancipada de São Bento do Sul que fora recentemente também emancipada de Joinville). Filho de Olimpio Nobrega de Oliveira e Maria Cercal, ambos naturais de São Francisco do Sul - SC. Oliveira, maçom, de origem luso-brasileira foi uma figura proeminente na história política e cultural de Joinville e de Santa Catarina, sendo um dos pilares na institucionalização da numismática local. Plácido teve uma sólida formação em Direito e uma intensa carreira pública, atuando como Promotor Público,

Prefeito Municipal de Joinville (1930–1933), Secretário de Estado e Deputado Federal (1951–1954), período em que participou de projetos importantes, como a criação do Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville.

Sua relevância para a história do colecionismo joinvilense reside em seu papel fundamental na fundação e liderança de entidades culturais. Plácido foi um dos fundadores da Associação Filatélica de Joinville (AFJ) em 1945 e expositor na histórica “1ª Exposição Numismática de Joinville” em 1946. Mais importante, ele foi o responsável por fundar a Seção Numismática dentro da AFJ naquele mesmo ano, consolidando o movimento. Ele presidiu a AFJ de 1947 a 1950 e, posteriormente,

atuou como Diretor da Seção Numismática no biênio 1955–1956, confirmando seu profundo e duradouro envolvimento com o colecionismo de moedas e usando sua influência para formalizar a cultura numismática na cidade. Plácido Olímpio de Oliveira faleceu em 1957.

Herbert Zimath: O Patriarca (1923 – 1980)

Herbert Zimath nasceu em Joinville em 14/09/1923, filho de Erich Zimath (filho de imigrantes pomeranos) e Paula Romanus (filha de imigrantes brandemburgueses). Sua família habitou o casarão de esquina na Rua 9 de Março com a Rua Visconde de Taunay, onde hoje fica a Praça da Bailarina e notavelmente localizado em frente ao Casarão Apollo, residência da família do seu colega e também pioneiro Alfredo Boehm.

A família Zimath destacou-se no comércio joinvilense: Erich fundou o Açougue Zimath na década de 1930. O sucesso do



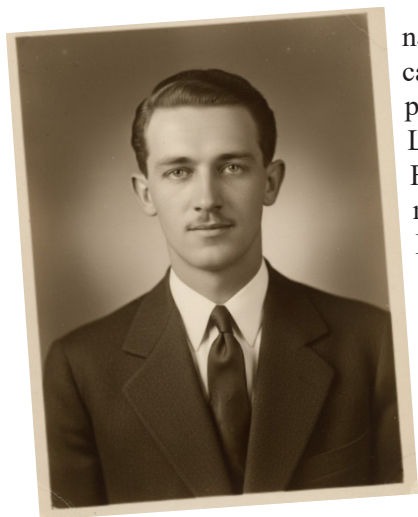
empreendimento no ramo de carnes levou Zimath a fundar a Associação de Açougueiros de Joinville, um feito que centralizou o fornecimento de carnes bovinas e suínas e embutidos para toda a cidade. Herbert, junto com o pai e o irmão Eugenio, trabalhou no negócio familiar, assumindo a função de diretor comercial e sendo o responsável pela logística de distribuição de carnes na cidade. Herbert foi vice-presidente da Associação Comercial Industrial de Joinville- ACIJ entre 1962 e 1964, tendo assumido a presidência interina por 4 meses, substituindo Hans Peter Stein.

Paralelamente à sua vida empresarial, Herbert Zimath cultivou um profundo interesse pelo colecionismo. Sendo filatelista e numismata, ele foi um dos fundadores da Associação Filatélica de Joinville (AFJ) em 1945 e, crucialmente, um dos cinco fundadores da Seção Numismática em 1946. Já na exposição de julho daquele ano, ele contribuiu ativamente, destacando-se por expor moedas de ouro, que, além de objetos de coleção, Zimath também detinha como fundo de investimento.

Sua maior contribuição para a continuidade da história da numismática joinvilense, no entanto, é o legado de sua influência em sua

descendência. Herbert Zimath foi pai de Celso Zimath e Herbert Zimath Júnior, figuras que desempenhariam papéis importantíssimos para a numismática nas décadas seguintes.

Lorenz Heinzelmann: O Associativista (1919 - 1974)



Lorenz Gerhard Heinzelmann, nascido em Joinville em 31/03/1919, carregava uma linhagem de notáveis pioneiros. Ele era filho de Hermann Lorenz Heinzelmann e neto de Felix H. F. Heinzelmann, um notório imigrante meclemburguês e herói do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. Sua mãe, Ilse M. E. Stock, era filha do empresário Emilio Stock e neta do imigrante saxônico Friedrich A. Stock. O avô materno, Emilio Stock, foi proprietário da companhia Stock & Cia, membro fundador da Lira (que mais tarde se uniu à Harmonie para formar a Sociedade Harmonia-Lyra),

diretor do Clube União Joinville, presidente da Associação Comercial Industrial de Joinville – ACIJ entre 1915 e 1916 e prefeito eleito indiretamente pela 1ª Legislatura pós-Vargas, na ocasião em que João Colin renunciou.

Conhecido como Lourenço pela comunidade não-teutônica, Heinzelmann foi um fervoroso admirador e promotor do associativismo e dos clubes da cidade. Sua paixão pelo engajamento cívico e esportivo manifestou-se em diversas frentes nas décadas de 1930 e 1940: foi associado e jogador do Guarany Basquete Clube, diretor do clube dos Escoteiros de Joinville, fundador e diretor do Moto Clube de Joinville além de ter participado da diretoria da Associação Comercial Industrial de Joinville – ACIJ após assumir a loja do avô materno, a já citada Stock & Cia.

Contudo, seu maior entusiasmo estava voltado para a filatelia e a numismática. Ele foi um dos fundadores da Associação Filatélica de Joinville (AFJ) e, crucialmente, um dos cinco fundadores da Secção Numismática em 1946, participando ativamente como um dos expositores na mostra pioneira de julho. Lorenz Gerhard Heinzelmann foi, portanto, uma figura essencial na estruturação da cultura colecionista de Joinville.

Bruno Herkenhoff: O fotógrafo (1890–1969)

Nascido em Joinville em 07/02/1890, Bruno Heinrich Franz Herkenhoff, carinhosamente apelidado de “Bibe”, era um fotógrafo que pertencia a uma notável família joinvilense católica de origem saxônica, sendo filho de imigrantes e irmão das historiadoras Ana Rosa e Elly Herkenhoff e também primo do filatelista Adolfo Herkenhoff. A família tinha forte ligação com a área central da cidade, pois residiu no cruzamento da Rua 9 de Março com a Rua Dr. João Colin, em frente as residências dos também pioneiros Boehm e Zimath, em uma casa que, infelizmente, não existe mais.



Embora fosse conhecido na esfera pública por sua candidatura a Vereador na década de 1950, a atuação de Bruno se destacou principalmente no associativismo cultural. Bibe foi fundador e frequentador assíduo da Associação Filatélica de Joinville (AFJ), juntamente com seu primo Adolfo. Apesar da escassez de detalhes sobre sua coleção numismática, sua importância é inegável: ele figura como um dos cinco expositores da histórica “1ª Exposição Numismática de Joinville” em 1946. Bruno faleceu em 1969, aos 79 anos, por complicações causadas pela diabetes, no Hospital São José.

Junto à tradicional Festa das Flores de Joinville (a maior da América Latina), realizada na Sociedade Harmonia Lyra entre 19 e 21 de novembro de 1949, ocorreu também uma exposição de filatelia e numismática, organizado em parceria com a AFJ. O evento é referenciado no ‘Noticiário’ da Revista Numismática Brasileira (Ano XVII de 1949, página 144), publicada pela Sociedade Numismática Brasileira (SNB). Este documento é crucial, pois atesta a existência de uma conexão estabelecida entre a SNB e os numismatas de Joinville já naquele período.

No dia 9 de março de 1951, nas celebrações do centenário de Joinville, foi realizada a 3ª exposição Filatélica Municipal de Joinville, organizada pela AFJ, que também contava com uma exposição numismática, como relata o livro “Tempo de Lembrar, tempo de esquecer” por Janine Gomes da Silva (2008).

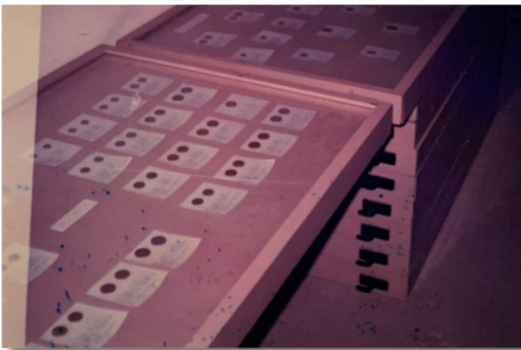
Diretorias e encontros numismáticos:

Alfredo Boehm foi diretor da Seção Numismática de Joinville de 1946 a 1981, com exceção do biênio de 1955 e 1956, quando a direção ficou a cargo de Plácido Oliveira. De 1982 a 1985, a diretoria foi assumida pelo Sr. Arnaldo Soares Carvalho. Em 1986, com a posse de Celso Zimath na presidência da AFJ, seu irmão, Herbert Zimath Jr., passou a dirigir a Seção Numismática. Ambos eram filhos do veterano Herbert Zimath (pai).

Em 1969, as várias associações catarinenses fundaram a Federação das Entidades Filatélicas e Numismáticas de Santa Catarina (FEFINUSC), centralizando a organização de eventos no estado.

Joinville sediou seu primeiro “Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina”, como passaram a chamar os eventos que unia filatelia e numismática, em 5 de março de 1970 na Sociedade Harmonia Lyra (onde ocorreram as edições até 1973). A partir de 1974, a cidade passou a receber o evento, que também abordava a numismática, no recém-inaugurado Centro de Convenções de Joinville (EXPOVILLE), totalizando 18 edições até 1998

Durante as décadas de 1960 e 1980, a Seção Numismática de Joinville floresceu graças à colaboração e ao entusiasmo de importantes colecionadores da cidade. Entre os frequentadores assíduos desse período, destacou-se **Adolf Bernhard Ludwig Schneider** (1906-2001), uma figura proeminente em Joinville, que era filho do industrial alemão Karl Schneider, fundador da Casa do Aço, futura Ciser S.A., e acumulava títulos como o primeiro diretor do Arquivo Histórico de Joinville, diretor da Biblioteca Pública e Presidente Perpétuo da



*Exposição Numismática
Expoville - Joinville (1986)*

Academia Joinvilense de Letras. A seção também contou com a valiosa participação dos senhores **Rene Rau, Victor Seifert, Edson Shultz, Claudio Fernando Silva, Arnaldo Soares de Carvalho, Djanir de Oliveira Dominoni, Afonso Cesar Rossette Hiansdts, Jose Kuszowski, Renato Poerner, Sigmar Liborius Spengler e Aluis Born.**

A Sociedade Numismática de Joinville (SNJ) preserva em seu arquivo histórico um acervo documental valiosíssimo. Este acervo não só inclui a lista de presença original da 1ª Exposição Numismática de Joinville, com a devida assinalação dos membros que foram expositores, como também guarda o carimbo oficial do evento. Além desses itens, a Sociedade possui evidências formais da institucionalização da numismática, como o edital de alteração estatutária da AFJ (Associação Filatélica de Joinville) para incluir a Secção Numismática, publicado em jornal em 1946, e a ata oficial dessa mesma alteração, assinada pelos associados presentes. Espólios herdados em 2025 pelo encerramento da AFJ.

Sociedade Numismática Catarinense – SNC (1991)

Com o crescimento da Numismática em âmbito nacional, consolidou-se a tendência da institucionalização do ramo, o que levou as diversas seções numismáticas, que antes existiam dentro de associações filatélicas, a se emanciparem e se tornarem instituições independentes. No Sul do Brasil, esse movimento começou a tomar forma em 1990, impulsionado pela fundação da Sociedade Gaúcha de Numismática em Porto Alegre-RS. Inspirados por essa iniciativa pioneira, numismatas do Paraná e de Santa Catarina se articularam para fundar suas respectivas Sociedades Numismáticas no ano seguinte.



No Paraná, o movimento foi liderado por Cícero de Lima, de Curitiba, que viria a ser o primeiro presidente da entidade paranaense. Em Santa Catarina, o esforço foi conduzido por Herbert Zimath Jr., de Joinville, um numismata experiente que já era associado da Sociedade Numismática Brasileira (SNB) desde 1977. Zimath Jr. contou com o apoio direto do então presidente da SNB, Sr. Wilson Honorato Rodrigues,

que incentivou a fundação de instituições que seguissem o modelo da matriarca de São Paulo.

Dessa articulação fervorosa, nasceu a Sociedade Numismática Catarinense (SNC) em 10 de novembro de 1991 com sede na “Casa da Memória” atual Sociedade Cultural Alemã, localizada na Rua Quinze de novembro, 1000, anexo ao Cemitério do Emigrante, no centro de Joinville.



Celso Correia Zimath (Joinville, 1954-2021): Advogado, foi presidente da 2ª Turma do T. E.D. da OAB de Santa Catarina. Já teve passagem como conselheiro estadual na gestão de 2013 a 2015 e também foi presidente da Subseção da OAB da cidade entre os anos 2004 e 2006.

Herbert Zimath Junior (Joinville 1948-2021): Advogado, foi membro da 2ª Turma do T. E. D. da OAB do estado entre os anos 2013 e 2015, também foi conselheiro da Subseccional da OAB de Joinville entre 2016 e 2018, além de ex-governador do Rotary em Santa Catarina.



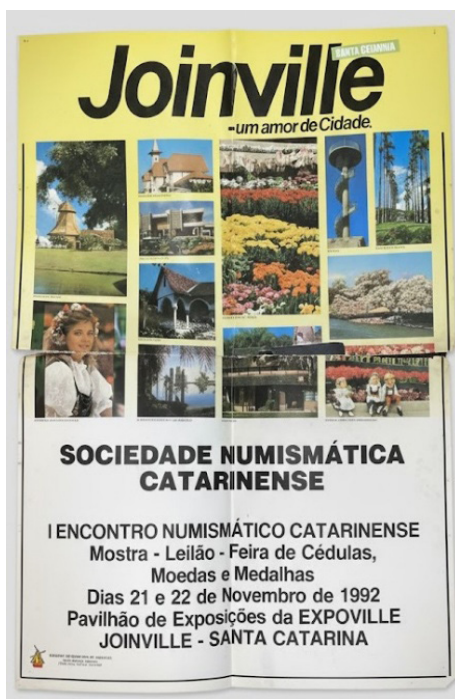
A fundação da SNC demonstrou uma forte abrangência regional e nacional, contando com a adesão de diversos membros de destaque. De Joinville, além dos irmãos Zimath, a lista de associados ativos incluía Dario Albuquerque, Renato Poner, Ivo Ritzmann e Célio Colin (que se tornaria o Associado N° 100 da SNJ). A sociedade reuniu também colecionadores de várias outras cidades catarinenses, como Curt Donner (Timbó),

Ademar Goebdner, João Alberto Brasil, Guaracy Zannete Kray e Edison Correa (Florianópolis), Osni Antônio Machado (São José), Felix Reichert (Itajaí), Ademar Rosumek e Pedro Boehme (Blumenau), Roland e Arno Schonfelder (Gaspar), Arnaldo Waltrick (Balneário Camboriú), Waldemar Ferreira (Penha), e Adelar Ponsoni e Victor Jensen (Rio do Sul). Além disso, Romeu Gonçalves da Luz, que residia em Rio do Sul na época e hoje reside em Joinville (Associado N° 26 da SNJ), também integrou o grupo.

O prestígio da SNC foi ampliado pela presença de ilustres nomes da numismática nacional, como Irlei Soares das Neves (Belo Horizonte-MG, Associado N° 68 da SNJ), Adelanio Rupenthal (Porto Alegre-RS, Associado N° 71 da SNJ), Denis Renaux (Curitiba-PR, Associado N° 63 da SNJ), Vital do Nascimento Souza (Rio de Janeiro-RJ), e Marcelo Germinario e Dimas Souza (São Paulo-SP). Assim, a Sociedade Numismática Catarinense se estabeleceu como um importante polo de colecionismo no Sul do país.

O **Primeiro Encontro Numismático Catarinense** ocorreu nos dias 21 e 22 de Novembro de 1992 no Pavilhão da Expoville, anexo à tradicional Festa das Flores. O evento foi um grande sucesso, atraindo mais de 2.000 visitantes e teve apoio da Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville.

No entanto, com o passar dos anos, a ampla distribuição dos membros da diretoria em diversas cidades do estado dificultou a gestão e a continuidade das atividades. Essa dispersão levou ao declínio gradual e, conseqüentemente, à descontinuação da SNC no ano de 2010.





1º Encontro Numismático Catarinense – 22.11.199

Sociedade Numismática de Joinville (2014):

Após quatro anos de inatividade numismática institucional em Joinville, o movimento ressurgiu com uma nova geração: no dia 30 de setembro de 2014, Gabriel Amaral Lourenço e Ricardo Ragucci de Souza, então com apenas 19 e 23 anos, fundaram a Sociedade Numismática de Joinville (SNJ).

Em 2021, a diretoria da SNJ tomou conhecimento da história da antiga Sociedade Numismática Catarinense (SNC), até então desco-

nhecida. Nesse mesmo ano, tivemos a oportunidade de realizar uma única, porém muito especial, reunião com o Sr. Herbert Zimath Junior, que generosamente compartilhou conosco a trajetória do antigo clube, idealizado e fundado por ele. Além de relatar fatos marcantes, ele



também fez importantes doações de documentos originais da extinta sociedade, hoje sob a curadoria da SNJ.

Na ocasião, Herbert incentivou a então informal Sociedade Numismática de Joinville a iniciar o processo de registro em cartório, prontificando-se inclusive a atuar como representante jurídico nas etapas burocráticas.

Infelizmente, poucas semanas depois, recebemos a dolorosa notícia do falecimento de Herbert e de seu irmão Celso, ambos, vítimas da COVID-19, no mesmo dia, uma perda profunda para a família e para a comunidade numismática.

Em 2023, com o fim definitivo das paralisações provocadas pela pandemia e o retorno das atividades normais, a SNJ foi oficialmente formalizada. A proposta de representação jurídica foi retomada, agora por Rafael Zimath, filho de Herbert e também advogado, que com grande generosidade assumiu o compromisso em nome de seu pai, aquele que havia, com entusiasmo, “abençoado” nosso projeto.

Embora não seja numismata, Rafael tem se mostrado um grande amigo da SNJ, dando continuidade ao legado de sua família, como sendo filho, sobrinho e neto de três notáveis pioneiros da segunda geração na cultura numismática joinvilense. A fundação da SNJ marcou um novo e duradouro capítulo (cuja história completa pode ser consultada no Boletim N° 1 de 2024).

Em 2026, a SNJ tem a honra de celebrar os **80 anos de Cultura Numismática em Joinville**, uma marca histórica que remonta à 1ª Exposição de 1946. Esta celebração não apenas reconhece o pioneirismo do passado, mas também honra as personalidades que dedicaram suas vidas ao movimento numismático, consolidando Joinville como a Capital Catarinense da Numismática.

Nosso muito obrigado aos pioneiros!

ARTIGO

Morganti's Metais e as Medalhas da SNJ em 2026



Morganti's Metais e as Medalhas da SNJ em 2026

Fundada em julho de 2020, a **Morganti's Metais** surgiu sob a premissa de que o sistema financeiro tradicional apresenta fragilidades estruturais. A empresa defende a retomada dos metais nobres, como o ouro e a prata, como ferramentas essenciais para a proteção do poder de compra e a promoção da justiça econômica. Esta visão é personificada em seu fundador, Avelino Morganti Neto.



A Trajetória de Avelino Morganti: Da Tecnologia ao Ativo Físico

Empresário e engenheiro da computação, Avelino Morganti Neto possui uma trajetória singular. Reconhecido anteriormente como um dos grandes expoentes do mercado de criptoativos no Brasil e identificado com o movimento cypherpunk, ele



“Vão te chamar de louco até te chamar de gênio”

PRATA DONA DO MUNDO

Avelino Morganti

protagonizou uma transição estratégica em 2020. Ao identificar o Bitcoin como um ativo de natureza especulativa e sem valor utilitário tangível, Avelino optou por liquidar suas posições digitais para concentrar esforços no setor de ativos físicos e tecnologia, dando origem à Morganti's Metais.

Sua filosofia econômica é fundamentada na segurança dos ativos reais frente aos riscos de um sistema global altamente endividado. Para o fundador, a verdadeira riqueza não reside na virtualidade, mas na tangibilidade dos metais preciosos, que atuam como reservas de valor por meio do consenso de mercado e da percepção de utilidade a longo prazo.

A empresa é o pilar central do Grupo Morganti's, um ecossistema que integra indústria, joalheria e tecnologia financeira através de unidades distintas:

- Morganti's Metais: Especializada em cunhagem e metais industriais.
- Morganti's Joalheria: Focada na produção de peças exclusivas e no mercado de luxo.
- ReAu Capital: O braço do grupo dedicado ao desenvolvimento tecnológico e investimentos.

A fábrica conquistou prestígio no meio numismático pela precisão técnica e pela colaboração com artistas internacionais. Um marco dessa relevância foi a produção das medalhas oficiais da **V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas (Rio 2025)**. Com design do artista peruano Carlos Alexis Huatuco Nanzer, as peças, cunhadas com 38mm e 31g, feitas em prata (150 unidades) e cobre (500 unidades) tornaram-se itens históricos de alta demanda.



Parceria com a SNJ

Em 2026, a Morganti's Metais sela uma parceria inédita com a Sociedade Numismática de Joinville (SNJ). Esta união é movida por uma visão compartilhada: a preservação da cultura através da arte da medalhística. Além de celebrar a história, a parceria visa difundir a numismática como uma estratégia defensiva de investimento, unindo o valor estético das emissões à solidez dos metais nobres.

Ao se tornar a emissora oficial das medalhas da SNJ, a Morganti's não apenas fornece suporte técnico de excelência, mas reforça seu compromisso com a produção e o comércio livre como motores de riqueza e memória para a nação.

“200 anos da Visita de D. Pedro I a Santa Catarina” (1826-2026)

A medalha oficial da SNJ de 2026, celebra os 200 anos da visita de Dom Pedro II a Santa Catarina, que se deu em 29 de novembro de 1826 e foi um daqueles episódios em que a história se mistura ao inesperado.

Naquela época, Florianópolis ainda era a pacata Vila de Nossa Senhora do Desterro, ou “Ilha de Santa Catharina” e a rotina dos moradores foi completamente abalada no dia 30 de novembro, quando o Imperador por fim, desembarcou em terras catarienses.

Ele liderava uma comitiva de 13 embarcações rumo ao sul do país com o objetivo de defender o território brasileiro na Guerra da Cisplatina, um conflito contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina) pela posse da região que hoje é o Uruguai, mas decidiu fazer uma parada estratégica na Ilha da Magia.

O desembarque ocorreu de forma quase informal na orla da Ponta do Sambaqui. Conta-se que o primeiro a avistar o monarca foi um pescador local, que, atônito, correu para avisar o governador da província sobre a presença ilustre. Apesar do imprevisto, Dom Pedro I cumpriu uma agenda institucional: visitou o Forte de Santana, a casa do governador (que hoje abriga o Museu Histórico de Santa Catarina) e participou de uma celebração religiosa na Catedral.

Essa passagem por Desterro foi apenas o prelúdio de uma jornada ainda mais intensa. O Imperador seguiu viagem em direção ao Rio Grande em um trajeto que durou 37 dias, enfrentando terrenos difíceis a pé e a cavalo. A rapidez e a energia do monarca durante esse percurso foram tão notáveis que historiadores e pesquisadores se referem ao episódio como uma “viagem maluca”, destacando que Pedro I literalmente “voava” sobre o cavalo para alcançar seus objetivos militares.

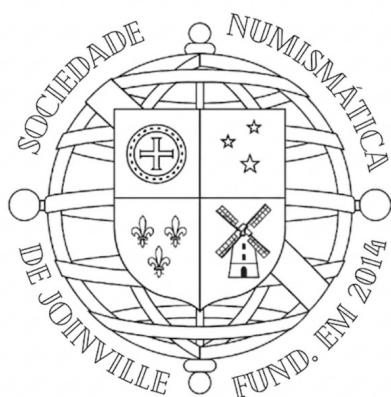
Seguindo a tradição das emissões comemorativas da SNJ,

que já homenagearam o bicentenário de Dona Francisca, a Princesa de Joinville (1824-2024), e de Dom Pedro II, o Imperador do Brasil (1825-2025), com obras do artista Ricardo Ragucci, esta nova medalha celebra agora a figura do pai: Dom Pedro I, Imperador e fundador do Brasil. Com design de Gabriel Amaral Lourenço, o lançamento reafirma nosso compromisso com a preservação da história catarinense.

A peça apresenta um detalhe iconográfico relevante em seu anverso: a presença do Sol uruguaio. Seus raios despontam no horizonte como um símbolo de liberdade, aludindo ao território que conquistaria sua independência poucos anos depois



Acima, apresentamos os primeiros esboços feitos à mão, seguidos pelas versões digitalizadas com testes de cores. Abaixo, a arte final, aprovada para cunhagem, contendo a assinatura do artista, o ‘A’ gótico, posicionada atrás do busto.



Para o reverso, concebeu-se a logomarca da SNJ estilizada com a esfera armilar. O elemento simboliza as armas portuguesas e remete às grandes navegações, temáticas que dialogam harmoniosamente com a história e o ambiente da capital catarinense.

O lançamento da emissão em questão será realizado no XXI encontro Numismático de Joinville, programado para acontecer dos dias 19 e 20 de setembro de 2026, no Hotel Bourbon.

As peças serão emitidas com **38mm e 31g**, sendo emitidas em **cobre, com 100 unidades** de tiragem e em **prata com 30 unidades** de tiragem.





Medalha “80 Anos de Cultura Numismática em Joinville” (1946-2026)

Neste ano emblemático, a Sociedade Numismática de Joinville (SNJ), em parceria com a Morgantis, apresenta uma emissão sem precedentes. Pela primeira vez em nossa história, lançamos mais de uma medalha em um único ciclo anual, celebrando os 80 anos de Cultura Numismática em Joinville (1946-2026), efeméride detalhada em artigo exclusivo neste boletim.

Idealizada por Gabriel Amaral Lourenço, a medalha é produzida em latão (30mm) e resgata a ancestral tradição da cunhagem ao martelo, homenageando a fundação da Seção Numismática da A.F.J.

O anverso, exibe o brasão oficial do evento “80 anos de Cultura Numismática em Joinville”, também de autoria de Amaral. Enquanto o reverso apresenta uma composição inédita da marca “SNJ”, utilizando apenas as iniciais da Sociedade adornadas por tulipas, em uma sutil e elegante referência à “Cidade das Flores”.

O lançamento oficial ocorrerá durante o XXI Encontro Numismático de Joinville, nos dias 19 e 20 de setembro de 2026, no Hotel Bourbon. Mais do que uma simples aquisição, esta emissão oferece uma experiência imersiva: associados e visitantes terão a oportunidade de participar do processo histórico, cunhando manualmente, a martelo, suas próprias unidades.





CÉDULA COMEMORATIVA

80 COLONS - 80 ANOS DE CULTURA NUMISMÁTICA EM JOINVILLE
1946 - 2026



ARTISTA: GABRIEL AMARAL LOURENÇO
IMPRESSÃO: REAL SOUVENIR



Fotos dos últimos eventos da
Sociedade Numismática de Joinville



XIX Encontro Numismático e Filatélico de Joinville - 19 e 20 de Setembro de 2025



Fachada do Hotel Bourbon Joinville



*João, Bruno, Marcos e Diego Barcellos
de Porto Alegre - RS*



*Lindolfo (Curitiba - PR), Lanzoni (São
Paulo - SP), Gledson (Magra - SC) e
John Richter (Curitiba, PR)*



Ragucci, Sobral e Bruns de São Paulo - SP



Gledson e Eliana de Itajaí - SC





*Henrique e o associado Junior,
Caetano de 10 anos*



*Richter & Amaral, doação
para o acervo da SNJ*



*Sr Romeu da Luz
e Denis Renaux de
Curitiba - PR*





*Christian,
Paulão e
Amaral*



Amaral, Paulão, Christian, Pescumo e Marquinhos Marques



*Associado Junior Benjamin,
7 anos*



*Associado Bruno Boos e filho,
de Joinville - SC*



Amaral e FGM



Magrão e Cauê de Curitiba - PR





*Orlei de São Paulo
- SP e Paulo de
São José - SC*



*Ricardo e associado Junior Ga-
briel Fleith, de 11 anos*



Paulo Stricker e Prof. Wilson Oliveira



*Ederson e as
gêmeas*



*Associados
Telmo e
Guilherme
Gon Wiemes
de Joinville
- SC*



Familia Colin e Diretoria SNJ



Amaral & Ragucci apresentando a bandeira oficial da SNJ



*Jomar e associado junior,
Augusto Adami de 11 anos*



Mesa do café



XX Encontro Numismático e Filatélico de Joinville - 07/03/2026



Fachada da Sociedade Cultural Lirica, Joinville-SC



*Ricardo
Ragucci*





Fabricio Sardinha e Henrique de Joinville - SC



Jean e Amalya de Joinville-SC



Dr Arno de Curitiba-PR e amigos de Joinville-SC



*Associada Junior Isabella,
12 anos de Itajaí-SC*



*Associado Guilnei Kroeguer
e filho de Jaraguá do Sul - SC*



Marcos Marques, Ricardo Schiochet e filho, Ragucci e Pedro Christoffell



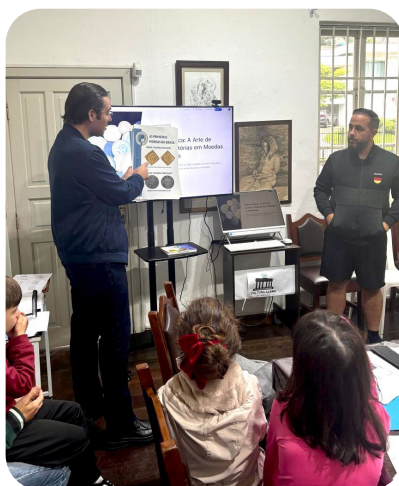
*Orlei,
Wojniek e
Sergio de
Jaraguá do
Sul - SC*



Amaral & Ragucci



Diretoria 2026



No dia 09/05/2026 a SNJ esteve na Sociedade Cultural Alemã Joinville e tivemos a oportunidade de compartilhar um pouco sobre a numismática e sua importância para a sociedade, mostrando como moedas, cédulas e medalhas ajudam a preservar a história, a cultura e a memória dos povos. Foi um momento muito especial de troca de

conhecimento, aprendizado e valorização da nossa história, apresentado pelo associado e diretor de divulgação Heron Tillmann.

A atual sede do Instituto, localizada no edifício histórico anexo ao complexo do Cemitério do Imigrante, já abrigou, no início da década de 1990, a extinta Sociedade Numismática Catarinense (SNC). Décadas depois, o espaço reencontra sua vocação original e volta a respirar numismática, preservando a memória, difundindo conhecimento e fortalecendo a cultura em nossa cidade.



INFORMATIVOS

Lista dos últimos Associados da SNJ

Nº	NOME	TIPO	ADESÃO	CIDADE
88	Lucas Dalla Santa Franck	Correspondente	2025	Caxias do Sul - RS
89	Glen Anderson Beeby	Correspondente	2025	Toronto - Canadá
90	David Wachockier	Júnior Correspondente	2025	São Paulo - SP
91	Pedro Christoffel	Correspondente	2025	Curitiba - PR
92	Gabriel Fleith	Júnior	2025	Joinville - SC
93	Percy Sandoval Ribera	Efetivo	2025	Joinville - SC
96	Caetano Carvalho de Aguiar	Júnior	2025	Joinville - SC
98	Joselito Canto Bittencourt	Correspondente	2025	Tubarão - SC
99	André Alexandre Ferreira Gonçalves	Efetivo	2025	Joinville - SC
100	Célio Colin	Remido	2025	Joinville - SC
101	Alexandre Gonçalves Madeus	Efetivo	2026	Joinville - SC
102	Francisco Gonçalves Romano	Correspondente	2026	Santa Luzia - MG
103	Carlos Frederico Contini Pareja	Correspondente	2026	São Paulo - SP
104	Marcello Cunha Gaissler Donin	Correspondente	2026	Brasília - DF
105	Maximiliano Ventura da Silva	Correspondente	2026	Pouso Alegre - MG
106	Rubens Moser	Correspondente	2026	Florianópolis - SC
107	Genésio Martin	Correspondente	2026	Joinville - SC
108	Isabella André Fermino	Júnior Correspondente	2026	Itajaí - SC
109	Luciano Andrey Picolli	Correspondente	2026	Itapema - SC
110	Paulo Estevão Rosário dos Santos	Efetivo	2026	Joinville - SC
111	Aerton Pereira	Efetivo	2026	Joinville - SC
112	Avelino Morganti Neto	Efetivo	2026	Joinville - SC
113	Mariah Sales Morganti	Efetivo	2026	Joinville - SC
114	Lia Oliveira da Luz	Júnior	2026	Joinville - SC
115	Rafael Chinski	Correspondente	2926	Mafrá-SC

Últimas doações para a Biblioteca SNJ:

ÍTEM	DOADOR	DATA
65 boletins da SNB, 8 RNB, 20 catálogos, 12 revistas e 23 livros sobre numismática de mais de 10 países.	Gilmar Divino	2026
3 Livros de numismática	Edil Gomes	2026
4 livros de numismática	SNB	2026
3 livros de numismática	Gabriel Amaral	
2 Boletins da SNP	SNP	2026

Últimas doações para o Acervo SNJ:



Em 20 de abril de 2026, a SNJ recebeu, como doação para compor o acervo da sociedade, uma medalha em bronze da III Exposição da Sociedade Numismática de Minas Gerais, estampando a Casa dos Contos, em Ouro Preto. Na imagem, o associado Irlei Soares das Neves realiza a entrega da peça ao presidente da SNJ, Fabricio Sardinha Bendilatti, durante o encontro nacional da SNP, realizado em Curitiba.





2026 Calendário Numismático

FEVEREIRO

27, 28 Fev./ 01 Mar. | 📍 Piracicaba - SP
Encontro de Colecionadores

MARÇO

07 | 📍 Joinville - SC
XX Encontro de Joinville
Sociedade Numismática de Joinville

07 e 08 | 📍 Porto Alegre - RS
Sociedade Gaucha de Numismática

13 e 14 | 📍 Brasília - DF
Associação Filatélica
e Numismática de Brasília

21 e 22 | 📍 Bauru - SP
Clube Filatélico e Numismatico de Bauru

27 e 28 | 📍 São Paulo - SP
Encontro de Colecionadores da
Sociedade Numismática Brasileira

ABRIL

10, 11 e 12 | 📍 Botucatu - SP
Encontro de Colecionadores

17 e 18 | 📍 Curitiba - PR
Sociedade Numismática Paranaense

17, 18 e 19 | 📍 Fortaleza - CE
Encontro de Colecionadores
Hotel Praia Centro

18, 19, 20 e 21 | 📍 Serra Negra - SP
Encontro de Colecionadores

24, 25 e 26 | 📍 Campinas - SP
Encontro de Colecionadores

30 de Abril e 01, 02 e 03 de Maio
📍 João Pessoa - PB
Soc. Filat. e Numis. de João Pessoa

MAIO

07, 08 e 09 | 📍 Belo Horizonte - MG
Encontro de Colecionadores

15 e 16 | 📍 Goiânia - GO
Sociedade Goiana de Numismática

15, 16 e 17 | 📍 Igrejinha - RS
10º Colecionarte

22, 23 e 24 | 📍 Sorocaba - SP
Encontro de Colecionadores

29, 30, 31 | 📍 Vitória - ES
Soc. Capixaba de Multicoleccionismo

JUNHO

06 e 07 | 📍 Guaratinguetá - SP
Soc. Numismática de Guaratinguetá

11, 12 e 13 | 📍 São Paulo - SP
Encontro de Colecionadores da
Sociedade Numismática Brasileira

19 e 20 | 📍 Timbó - SC
Assoc. Filat. e Numismática de Timbó

JULHO

03, 04 e 05 | 📍 João Pessoa - PB
Soc. Filat. e Numis. de João Pessoa

10, 11 e 12 | 📍 Presidente Prudente - SP
Associação Prudentina
de Multicoleccionismo

17, 18 e 19 | 📍 Itu - SP
Encontro de Colecionadores

AGOSTO

01 e 02 | 📍 Florianópolis - SC
Associação Filatélica e Numismática de
Santa Catarina

06, 07, 08 e 09 | 📍Penedo- RJ
Encontro de Colecionadores

14, 15 e 16 | 📍Ribeirão Preto - SP
Encontro de Colecionadores

SETEMBRO

04, 05, 06 e 07 | 📍Serra Negra - SP
Encontro de Colecionadores

11 e 12 de Setembro | 📍São Paulo - SP
**Encontro de Colecionadores da
Sociedade Numismática Brasileira**

11, 12 e 13 | 📍Boituva - SP
Encontro de Colecionadores

19 e 20 | 📍Joinville - SC
**XXI Encontro de Joinville
Sociedade Numismática de Joinville**

19 e 20
SETEMBRO
2026

XXI
ENCONTRO
NUMISMÁTICO
DE JOINVILLE

MOEDAS, CÉDULAS, MEDALHAS, SELOS E COLECIONÁVEIS

09:00 às 18:00 horas
Entrada Franca

Joinville Convention Hotel
R. Visc. de Taunay, 275
Centro, Joinville - Santa Catarina

APOIO

Sociedade Numismática de Joinville - SNJ

47 988596518

25 e 26 | 📍Juiz de Fora - MG
Encontro de Colecionadores

25, 26 e 27 | 📍Fortaleza - CE
**Sociedade Numismática
e Filatelica Cearense**

26 e 27 | 📍Taquara - RS
Clube Filat. e Numismático de Taquara

25, 26 e 27 | 📍Campinas - SP
Encontro de Colecionadores

OUTUBRO

02, 03 e 04 | 📍Maceió- AL
Encontro de Colecionadores

08, 09 e 10 | 📍Manaus - AM
Sociedade Numismática Amazonense

16, 17 e 18 | 📍Piracicaba - SP
Encontro de Colecionadores

23 e 24 | 📍Curitiba - PR
Sociedade Numismática Paranaense

30 e 31 | 📍Uberlândia - MG
Clube Filat. e Numismático de Uberlândia

NOVEMBRO

06 e 07 | 📍Brasília - DF
Assoc. Filatélica Numismática de Brasília

13 e 14 | 📍Canoas - RS
Encontro de Colecionadores

14 e 15 | 📍Pomerode - SC
Encontro de Colecionadores

26, 27 e 28 | 📍Belo Horizonte - MG
Encontro de Colecionadores

27, 28 e 29 | 📍Arapiraca - AL
Encontro de Colecionadores

DEZEMBRO

04, 05 e 06 | 📍João Pessoa - PB
Soc. Filat. e Numis. de João Pessoa

04, 05 e 06 | 📍Sorocaba - SP
Encontro de Colecionadores

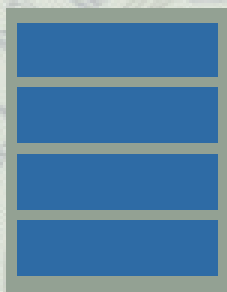
04, 05 e 06 | 📍Campo Grande - MS
Assoc. Numismática Sul-Mato-Grossense

10, 11 e 12 | 📍São Paulo - SP
**XXX Congresso Brasileiro de
Numismática - SNB**

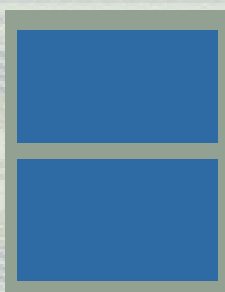
ANUNCIANTES

ANUNCIE NO BOLETIM DA SNJ!

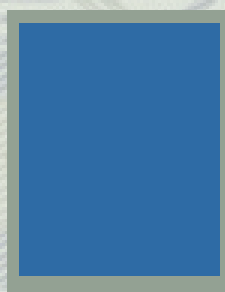
ASSOCIADOS COM 10% DE DESCONTO!



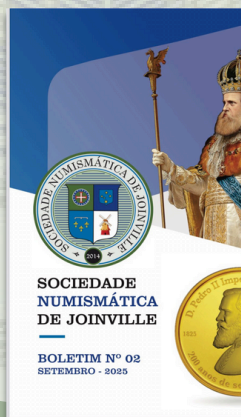
1/4 DE PÁGINA
R\$160

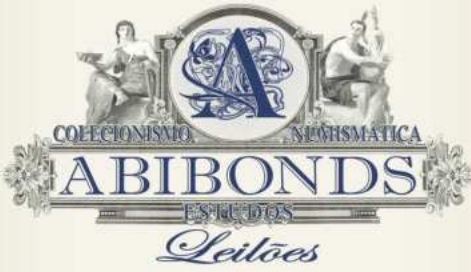


MEIA PÁGINA
R\$200



PÁGINA COMPLETA
R\$350





www.abibonds.com.br

ACESSEM O SITE E CONFIRAM NOSSOS CATÁLOGOS

João Gualberto Abib
Numismata
Fone: (41) 99127-9766

Curitiba Rua Padre Anchieta, 1923 - Conj. 1711 17º Andar Bigorrião - Curitiba - PR CEP 80.730-000 - Fone: (41) 3336-4557 E-mail: abibonds@hotmail.com	Sede Própria São Paulo Rua Dr. Bráulio Gomes, 25 Edifício Vicentina - Sala 706 - 7º Andar Centro - São Paulo - SP - CEP: 01047-020 Fone: (11) 3231-0694
--	--

LOJA DO COLECIONADOR

**MOEDAS - CÉDULAS - SELOS
ARTIGOS NUMISMÁTICOS**

GILBERTO BAILÃO - GILBERTO CAVALINI

LOJA DO COLECIONADOR
SRTVN Quadra 702 Bloco P sobreloja, 8 Ed. Brasília Rádio
Center - Asa Norte - Brasília - DF
Cep:70.719-900

☎ (61) 98404-1688

☎ (61) 98429-1674

☎ (61) 3328-1674



 stdk.collection

COMPRA E VENDA DE MOEDAS E CÉDULAS ANTIGAS



(31) 99206-2411



Luiza Capelli



@luizacapellinumismatica



Compramos coleções e aceitamos consignações. Consulte-nos para condições.

Leilões semanais

www.tpleiloes.com.br

SEDE PRÓPRIA
 Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
 São Paulo/SP - Brasil
 Fone: +55 (11) 3362-1040
 tpleiloes@gmail.com

@tpleiloes
 Tenor & Pellizzari Leilões

NOSSO SITE

DALARAN

O MELHOR DOS JOGOS DE
 TABULEIRO, CARD GAMES
 E RPG EM JOINVILLE

@DALARANGAMES RUA FERNANDO DE NORONHA,
 Nº 212 - FUNDOS / JOINVILLE - SC



Numislei

Compra e venda
de cédulas e moedas Antigas
Nacionais e Estrangeiras

 **01199191-0808**



Pires
Filatelia

SELOS PARA COLEÇÕES
MOEDAS - CÉDULAS
MATERIAL FILATÉLICO
E NUMISMÁTICO

✉ lpneto56@gmail.com | ☎ (41) 99237-6909 | 📍 Curitiba - PR



Associação Filatélica e
Numismática de Brasília

SRTVN - Qd 702 - Conj. P
Sobreloja 10
Ed. Brasília Rádio Center
CEP: 70719-900
Asa Norte - Brasília - DF

(61) 3328.8446

afnb.bsb@gmail.com

SEJA ASSOCIADO DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Venha fazer parte da maior
e mais importante entidade
numismática do país!

Quais os benefícios de se associar?

- Carteirinha personalizada
- Participação nas Vendas sob ofertas e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB
- Participação do grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados
- Recebimento de duas versões impressas por ano do Boletim da SNB
- Acesso às versões digitais da Revista Numismática Brasileira
- Acesso irrestrito à nossa biblioteca, considerada a maior do tema no Brasil
- E muito mais!



Preencha a proposta que está
no nosso site e siga as orientações.
Em breve, entraremos em contato!
www.snb.org.br



VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS

 [snb.numis](https://www.instagram.com/snb.numis)  [sociedade numismatica brasileira](https://www.facebook.com/sociedade.numismatica.brasileira)  [sociedade numismatica brasileira](https://www.youtube.com/sociedade.numismatica.brasileira)



NUMISMÁTICA COLÓN

- Compra, venda e avaliação;
- Cédulas e moedas, nacionais e estrangeiras, e material numismático para organizar sua coleção;
- Visite nosso site e encontre um dos maiores acervos do Brasil.



www.numismaticacolon.com.br



FABRÍCIO SARDINHA

JOINVILLE/SC



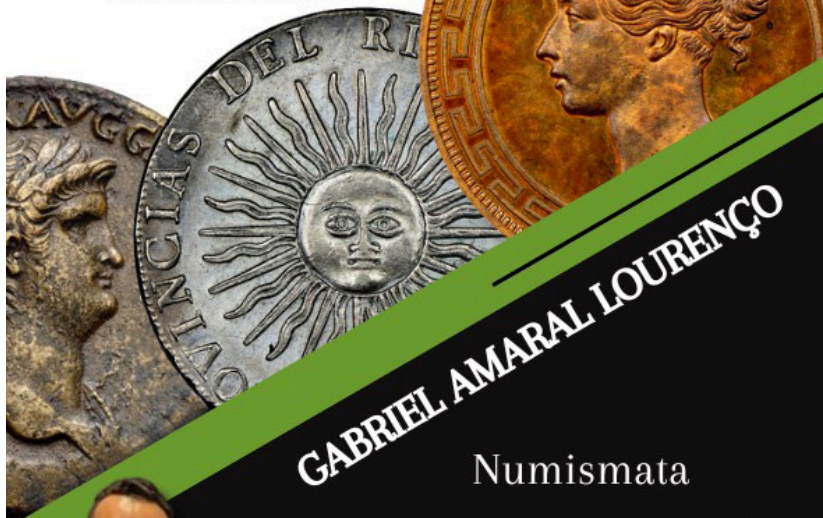
47 9 96116569



@numismatica_colon



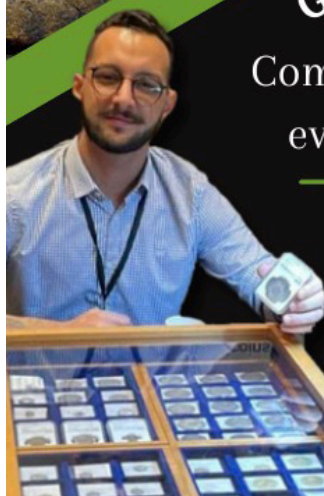
Amaral Numismática



GABRIEL AMARAL LOURENÇO

Numismata

Compra, venda, consultorias
eventos, cursos e palestras



@amaral.numis 

47 98802-6864 

Joinville,SC 



Áurea Numis

**Certificação não é custo.
É o que transforma
coleção em patrimônio.**



**Mais credibilidade • Mais liquidez • Mais mercado
internacional • Mais proteção para o seu acervo**

Leve sua coleção ao nível que o mercado respeita.

Instagram: @aureanumis
Site: www.aureanumis.com.br
Cel: (31) 99803-6660

Dealer oficial PMG, NGC e CGC





O movimento **Mulheres Numismatas do Brasil** reúne mulheres que se interessam por cédulas, moedas, medalhas e entendem a real necessidade de ampliar nossa participação nesse mercado.

Trabalhando juntas, temos o propósito de tornar o ambiente mais receptivo para todas aquelas que desejam colecionar ou frequentar lojas e eventos numismáticos.

Inicialmente formado por *Adriana Santos, Gisele Silva, Luiza Capelli, Karina Silva, Mariana Campos e Telma Ceolin*, o objetivo do grupo era discutir as necessidades femininas no meio e ampliar essa discussão.

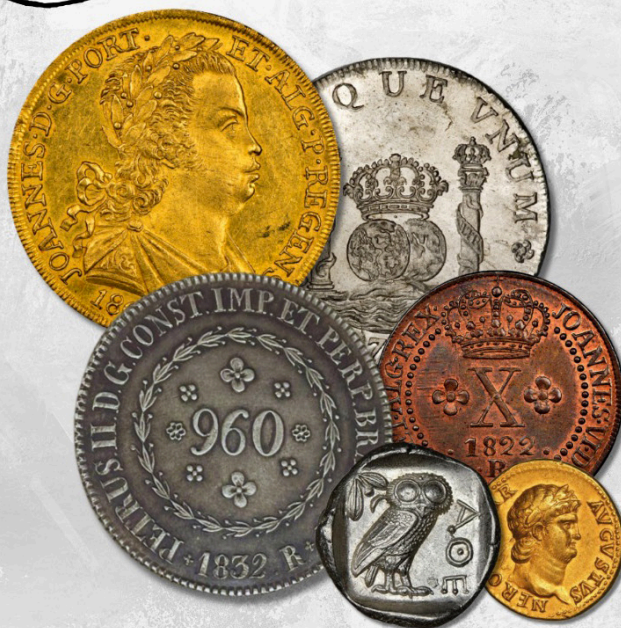
Nossa marca foi desenvolvida por ninguém menos que *Glória Dias*, artista e design da Casa da Moeda do Brasil, que se juntou ao grupo de maneira voluntária por acreditar que o debate sobre o tema fortalece a presença das mulheres no mercado.

Queremos garantir um ambiente sadio para todos, dando voz e espaço a cada vez mais mulheres para que, com exemplo e representatividade, outras mulheres também se sintam encorajadas a participar do nosso ambiente.



WORLD COINS NUMISMÁTICA

DESDE 1996



www.worldcoins.com.br

  @worldcoins.numis

Joinville - Santa Catarina



PAULO RIBEIRO
47 9 9669-5439

GABRIEL AMARAL
47 9 8802-6864

WORLD & ANCIENT COINS

Heritage Pode Leiloar Suas Moedas Por Preços Incríveis!



Pedro I 80 Reis 1827-R
MS62 Brown NGC
Ex. Peh Family
Realized: \$2,928



João V gold 4000 Reis 1723/2-R
MS66 NGC
Realized: \$9,760



José I gold 6400 Reis (Peça) 1765-R
MS64 NGC
Ex. Anastasia
Realized: \$13,420



Minas Gerais. João, Prince Regent
Counterstamped 960 Reis ND (1808)
XF40 NGC
Realized: \$31,720



Pedro I gold 6400 Reis 1828-B
MS62 NGC
Realized: \$19,200



João V gold 6400 Reis (Peça) 1730-B
UNC Details PCGS
Realized: \$228,000



Pedro I 960 Reis 1825-B
MS62 NGC
Realized: \$7,800



Pedro I 160 Reis 1826-R
MS62 NGC
Realized: \$9,000



João V gold 6400 Reis (Peça) 1727-B
AU55 NGC
Ex. Peh Family
Realized: \$192,000

**Para uma avaliação grátis, ou consignar peças para os próximos leilões,
entre já em contato com nosso expert:**

Thomas Ribeiro, Numismatist, Numismática Internacional
+1 214-409-1239 | ThomasR@HA.com HA.com/WorldCoins

HERITAGE
AUCTIONS
THE WORLD'S LARGEST
NUMISMATIC AUCTIONEER

Dustin Johnston ##18229, BP 22%; see HA.com. 92570

